

Dispensação em debate

CRF-SP lança novo fascículo sobre dispensação de medicamentos. Tema é debatido com representantes do comércio e Anvisa

Novos cursos

Conselho amplia grade de cursos para 2013. Objetivo é oferecer atualização nas diversas áreas da profissão

Empregabilidade

Especialistas mostram que cada um é protagonista e responsável por sua própria trajetória profissional. Tema será debatido em janeiro, no XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos



REVISTA DO Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 109 - NOVEMBRO - DEZEMBRO/2012 - JANEIRO/2013



Seminário Internacional Indicação Farmacêutica

O conhecimento para
Farmacêuticos apaixonados
pela vida, tem um valor inestimável...

Paixão pela vida também é viajar, é celebrar, é estudar, é progredir... É mudar sua vida para melhor a cada dia!

E é isso que o ICTQ deseja. Que você mude para melhor! Entre no www.ictq.com.br e conecte-se com os seus sonhos.



**A única instituição de Pós Graduação no Brasil
100% direcionada ao mercado farmacêutico**

**Cursos de Pós Graduação* em São Paulo - SP e Campinas - SP com inscrições abertas.
Valores com descontos especiais para inscritos no CRF - SP**

Pós Graduação em Produção de Medicamentos, Distribuição e Varejo Farmacêutico
Pós Graduação em Gestão e Responsabilidade Técnica de Farmácias e Drogarias
Pós Graduação em Gestão de Farmácia Magistral (Manipulação)
Pós Graduação em Administração Estratégica de Drogarias e Farmácias
Pós Graduação em Vigilância Sanitária no Mercado Farmacêutico
Pós Graduação em Assuntos Regulatórios no Mercado Farmacêutico

* Certificado emitido pela FACUNicamp (Instituição parceira)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

0800 602 6660

www.ictq.com.br

email: posgraduacao@ictq.com.br



Construindo sua própria história

Quando ousamos, neste ano, propondo uma nova temática ao Encontro Paulista de Farmacêuticos, iniciando a discussão sobre temas como comportamento no ambiente de trabalho, marketing pessoal e desenvolvimento profissional, sabíamos que atendíamos uma necessidade dos profissionais, mas fomos surpreendidos pelo interesse demonstrado pelo assunto.

A participação expressiva, tanto no principal evento na capital como nos encontros das seccionais, nos estimulou a dar sequência à discussão, propondo agora, aos farmacêuticos, uma reflexão sobre a capacidade do profissional de se manter em evidência e atuante no mercado de trabalho, seja atuando como funcionário de uma empresa ou de forma independente, como empreendedor autônomo.

Portanto, para este ano, o tema do XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos, que realizaremos em janeiro e fevereiro, será “Empregabilidade – construindo sua própria história”.

E por que construir sua própria história? É consenso entre os especialistas de recursos humanos que, entre as preocupações atuais do profissional, está gerir a própria carreira, para permanecer ou crescer no mercado de trabalho.

Alguém há de dizer: mas além de me preocupar com o meu trabalho, agora, tenho também de me preocupar em gerir minha carreira? Sim, quem pretende se manter empregável precisa se preocupar com isso. E para se manter empregável é necessário que o farmacêutico, assim como qualquer profissional, fique atento ao desenvolvimento de seus conhecimentos técnicos, de suas práticas e de suas atitudes. Esses conhecimentos, em especial os comportamentais, é que estarão em discussão no Encontro. A matéria de capa da Revista do Farmacêutico faz uma introdução ao assunto e já indica alguns temas que serão abordados.

Para nós, farmacêuticos, que muitas vezes somos questionados sobre a importância de nossa profissão, trabalhar pela empregabilidade é trabalhar pelo fortalecimento da própria carreira.

Vale lembrar ainda que o setor farmacêutico, tanto a indústria como o comércio, tem passado por constantes fusões e aquisições. Isso significa que qualquer um de nós, por mais competente que seja, pode ficar disponível no mercado de trabalho a qualquer instante. Portanto, também é preciso estar preparado para isso.

Acreditamos que, uma vez mais, o CRF-SP possibilita ao farmacêutico o acesso a um nível de informação que, apesar de sua atualidade e necessidade, infelizmente ainda permanece restrita para a maioria dos colegas.

Não perca essa oportunidade. Participe!



Thais Noronha

Marcos Machado Diretor-tesoureiro
Raquel Rizzi Vice-presidente
Pedro Menegasso Presidente
Priscila Dejuste Secretária-geral

Boa leitura!

Diretoria CRF-SP



36 CAPA



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira
Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

Conselheiros

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

Conselheiro Federal

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



Comissão Editorial nesta edição

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg



Imagens de Capa:
Fotos Arquivo CRF-SP
e Panthermedia / Arte
Renato Marsolla

Edição

Davi Machado - Mtb 21.193-SP
davi.machado@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
(editora adjunta)
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Estágio em Jornalismo

Francine Antoszczyszyn

Revisão

Allan Araújo Zaarour

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Impressão

Ibep Gráfica

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

52.000 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Empregabilidade: tema estará em debate no XVIII Encontro Paulista de Farmacêuticos

03 Mensagem da Diretoria

05 Espaço Interativo

06 CRF-SP em Ação

16 Dia a dia no CRF-SP

18 Artigo

20 Curtas e Boas

22 Personagem

26 Especial – Atestados Falsos

28 Ética

30 Fazendo a Diferença

32 Farmacêuticos de Atitude

34 Técnica e Prática

41 Preste Atenção

42 Mercado de Trabalho

44 Farmácia Hospitalar

46 Pesquisa Clínica

48 Farmácia

50 Plantas Medicinais e Fitoterápicos

52 Educação

54 Saúde Pública

56 Resíduos e Gestão Ambiental

58 Livros

Dr. Roberto Pellegrini – 40 anos dedicados à profissão



Dra. Dafne: do balcão da drogaria para a coordenação de campo da rede



Veja dicas para participar dos concursos públicos



Sobre a matéria “Farmacêuticos de Atitude”, edição 107.

“Fiquei muito satisfeito e orgulhoso em saber que os colegas farmacêuticos citados na revista compartilham da mesma opinião que tenho sobre o acompanhamento de pacientes em tratamentos crônicos. Tenho certeza de que, assim como eu, são profissionais que se orgulham muito de seu trabalho e sabem o seu importante papel na sociedade. Gostaria de salientar o excelente trabalho feito pelo CRF-SP de conscientização da população quanto a busca de um programa de atenção farmacêutica para tratamentos crônicos.”



Tadeu B. Monteiro, via e-mail ✉

Sobre o III Seminário de Saúde Pública (ao vivo via internet)

“Estou assistindo de casa e gostando muito! Muito obrigado ao CRF por me proporcionar essa facilidade!”

Lais Cristina Maffei, via Facebook f

Sobre a Comunicação do CRF-SP

Gostaria de informar que comunicação do nosso CRF, no meu entender, está ótima.

Dr. Márcio F. Silva, via e-mail ✉

Sobre o Programa CRF-SP de Capacitação em Antibióticos, transmitida ao vivo

“Curti bastante o curso, porém por diversas vezes a conexão caía. Estranho, pois tenho uma boa internet. Seria interessante investir na aparelhagem para que esse problema não ocorra e também em um canal de comunicação onde possamos enviar perguntas. No mais, parabéns ao CRF-SP pelo ótimo trabalho.”

Jônatas Bertoni, via Facebook f

Nota da redação: Dr. Jonatas, o número de acessos via internet tem superado nossas expectativas. O CRF-

SP está investindo no seu sistema de transmissão via internet para minimizar esse problema. Implantar ações de interatividade nos eventos transmitidos online também está nos planos da entidade.

“Parabéns ao nosso CRF-SP e também ao nosso grupo técnico dos antibióticos.”

Gustavo Alves Santos, via Twitter t

Curso Portaria 344/98 e suas atualizações, em São Paulo

“Gosto muito dos cursos do CRF-SP, sempre deixando nós farmacêuticos atualizados”

Aline Cristina Malachias de Souza, via formulário distribuído nos eventos f

Sobre proposta de Comitê Jovem em Campinas

“A Revista do Farmacêutico n 107 informa que a diretoria do Conselho criou um Comitê Jovem para recém-formados e estudantes do último ano. Achei muito interessante a iniciativa. Podemos ver que o nosso Conselho está chegando mais perto da gente e que podemos nos ajudar uns aos outros. Falei com o diretor da Seccional de Campinas, Dr. Leonel Leite, sobre montarmos um subcomitê Jovem aqui em Campinas para que possamos nos reunir e contribuir com ideias.”

Fernando Leite de Almeida, via Facebook f

Capacitação “Semana de Assistência Farmacêutica – Informação sem contraindicação” em São Paulo, em 15/10

“O assunto é atual e abrange vários aspectos da realidade dos jovens”

Priscila Carla Moura Honório, via formulário distribuído nos eventos f

Sobre o curso Gestão de Farmácias e Drogarias em Araçatuba

“A palestra foi ministrada de forma muito clara e concisa. A palestrante foi comunicativa e eficaz nas suas explicações”

Marcos Luis Ferreira Lopes, via formulários distribuídos nos eventos f

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 9º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



CRF-SP lança novos cursos para 2013

Conselho amplia grade de cursos para 2013. Objetivo é oferecer atualização para os farmacêuticos que atuam nas diversas áreas da profissão

A grade de cursos do CRF-SP terá novidades a partir de 2013, com a inclusão de temas inéditos de interesse de farmacêuticos que atuam nas diversas áreas da profissão. As novas opções foram escolhidas pelo Comitê de Educação Permanente (CEP) com base nas sugestões apresentadas ao longo deste ano por profissionais que preencheram as fichas de avaliação dos eventos promovidos pela entidade e as pesquisas disponibilizadas na sede, nas seccionais e no portal.

Com temas que abrangem as áreas de Farmácia/Drogaria, Saúde Pública, Distribuição e Transporte, Indústria, Pesquisa Clínica, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar e Análises Clínicas, os cursos a serem oferecidos em 2013 contam, muitas vezes, com conteúdo de interesse de mais de uma área de atuação, o que também amplia as opções para os farmacêuticos.

É o caso dos cursos “Reações Adversas a Farmacovigilância” (novo), “Interações Medicamentosas/MIP” (novo), “Interações Medicamentosas/Psicofármacos”, “Gestão de Resíduos” (novo) e “Portaria 344/98 e suas Atualizações”, cuja abordagem é essencial a farmacêuticos atuantes em praticamente todas as áreas da profissão.

Também são exemplos de cursos multissetoriais os novos “Como registrar medicamentos”, “Como registrar alimentos” e “Como registrar produtos para a saúde e cosméticos”, com conteúdos voltados tanto para quem atua com Importação como na Indústria.

Vale lembrar que a grade de cursos essenciais ministrados em 2012 também foi preservada, com atualização de alguns conteúdos.

SUGESTÕES BEM-VINDAS

Esses cursos serão estrategicamente ministrados nas diversas regiões do Estado, levando-se em consideração as sugestões dos profissionais da região, bem como o número de farmacêuticos que atuam em áreas relacionadas ao tema proposto. Exemplo disso é que o curso da área da Indústria será ministrado em regiões com maior concentração de indústrias farmacêuticas.

“Trata-se de mais um exemplo de que ouvir o que o profissional tem a nos dizer, seja nos eventos do CRF-SP ou nos plantões que a diretoria realiza na sede e nas seccionais, está contribuindo para que possamos trazer melhorias a todos os farmacêuticos”, afirmou dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP.

Renata Gonzalez 



Boa parte dos cursos que serão oferecidos em 2013 pelo CRF-SP mescla mais de uma área de interesse

CURSOS E ÁREAS RELACIONADAS



Grade de cursos essenciais ministrados em 2012 será mantida em 2013, com atualização de alguns conteúdos. Mais informações no portal www.crfsp.org.br

Dados: Comitê de Educação Permanente do CRF-SP
Arte: Ana Laura Azevedo

Obs.: A cor cinza indica que o curso é de interesse de mais de uma área de atuação do farmacêutico. As setas indicam as referidas áreas.



Dispensação: é preciso mudar

Debate sobre dispensação expõe pontos divergentes entre representantes do comércio de medicamentos, dos farmacêuticos e da Anvisa

O sistema de dispensação atual atende prioritariamente os interesses comerciais e dificulta que o farmacêutico exerça efetivamente seu papel de profissional de saúde.

Essas são as principais conclusões tiradas do debate entre representantes do comércio de medicamentos, dos farmacêuticos e da Anvisa que ocorreu durante o Seminário Dispensação: Realidade e Necessidade de Mudanças, realizado pelo CRF-SP no dia 1º de dezembro, na capital.

O evento teve como objetivo apontar os principais problemas enfrentados pelos farmacêuticos no dia a dia do exercício profissional, discutir essas dificuldades e buscar alternativas. Durante o evento também foi lançado o 8º fascículo da série Farmácia Estabelecimento de Saúde, com o tema Dispensação de Medicamentos. *(veja quadro na página ao lado)*

O encontro, que reuniu representantes das principais entidades do setor farmacêutico, além de reforçar a necessidade de mudança no panorama da dispensação de medicamentos no país, mostrou que essa mu-

dança passará pela superação de posições consideravelmente opostas.

Apesar das posições diferentes, após as discussões ocorrerem avanços e, ao final, todos concordaram que a Farmácia deve ser exercida com responsabilidade e cumprindo a legislação em todos os seus aspectos. Sendo que representantes dos farmacêuticos e da própria Anvisa reafirmaram que a questão técnica deve se sobrepor aos interesses comerciais.

Temas como dificuldades de acesso ao sistema de saúde, necessidade de informatizar o processo de receituários, revisão da RDC 138/03 para que haja reenquadramento de alguns medicamentos para a categoria “isentos de prescrição”, intoxicação por medicamentos, falta de condições de trabalho do farmacêutico, a questão salarial e a prescrição farmacêutica foram debatidos de forma franca por todos e fizeram com que a plateia, formada por cerca de 200 profissionais, se manifestasse diversas vezes. O evento também foi transmitido ao vivo pelo portal do CRF-SP ao longo do dia, tendo sido acompanhado por centenas de pessoas.



Dr. Juan Carlos Becerra
(Sincofarma)



Dra. Josélia Frade
(CFF)



Dr. Serafim Branco Neto
(Abrafarma)



Dr. Ronald dos Santos
(Fenafar)



Dra. Maria Eugênia Cury
(Anvisa)



Dr. Alexandre Corrêa
(Feifar)



Dr. Rogério Lopes Jr.
(Febrifar)



Eduardo Barão
(moderador)



Dr. Antônio Geraldo: fortalecimento da assistência farmacêutica



Dr. Morato: dispensação incorreta pode gerar processo judicial



Dr. Menegasso: dispensação deve ser considerada como uma disciplina

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, a discussão deixou claro que mudanças no sistema de dispensação põem em confronto diferenças de interesses, mas que a saúde da população deve prevalecer sobre qualquer outro interesse econômico. *“Já passou da hora de se colocar a saúde da população no centro desse debate. O encontro de hoje deixou claro que temos grandes divergências, mas acredito que é possível encontrarmos soluções em que a preocupação com a saúde seja privilegiada, que o farmacêutico seja valorizado e possa realizar uma dispensação técnica e responsável, sem que isso signifique tirar a viabilidade econômica das farmácias e drogarias”*. Dr. Menegasso elogiou também a presença das entidades no encontro. *“A disposição de todos em participar do debate, de discutir com coragem essas divergências, é um grande avanço.”*

Também participaram do debate, que foi mediado pelo renomado jornalista da Rádio Band News

FM, Eduardo Barão, representantes da Federação Interestadual dos Farmacêuticos (Feifar); do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo (Sincofarma); da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma); da Federação Brasileira das Redes Associativistas de Farmácias (Febrafar); da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e do Conselho Federal de Farmácia (CFF). 🇧🇷



Dr. Pedro Menegasso, dra. Priscila Dejuste e dr. Marcos Machado: em defesa da dispensação técnica com foco na saúde

FASCÍCULO DE DISPENSAÇÃO

“Hoje é um dia histórico. É a primeira vez que a dispensação é colocada no papel como ciência. Os farmacêuticos que trabalham em farmácias e drogarias terão um manual, um padrão a ser seguido em suas rotinas.”

Dessa maneira o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, resumiu a importância do Fascículo de Dispensação, lançado no Seminário Dispensação: Realidade e Necessidade de Mudanças.

Apresentado pelo coordenador do Grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde, dr. Antônio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., trata-se do oitavo fascículo lançado pelo CRF-SP com o intuito de fortalecer a assistência farmacêutica. *“Há a necessidade de uma re-*

orientação na Farmácia e de fortalecer a assistência. Espero que esse fascículo sirva para isso e que as pessoas o usem, o critiquem, tirem dúvidas e deem sugestões”.

Outro destaque do Seminário foi a palestra Dispensação - Responsabilidade Civil e Direito do Consumidor, conduzida pelo dr. Antônio Carlos Morato, professor de Direito da Universidade de São Paulo (USP). *“Entre as responsabilidades dos farmacêuticos que podem gerar processo judiciais, estão o de violar normas profissionais, comercializar substâncias sem receita médica e a imperícia na dispensação ou na preparação magistral”*, explicou.





Sucesso junto à população

Ação Farmacêutico na Praça mobiliza profissionais e acadêmicos voluntários em 18 cidades de todo o Estado e realiza mais de 9 mil atendimentos

Nos dias 10 e 11 de novembro, o CRF-SP realizou, pela segunda vez, o Farmacêutico na Praça, de forma simultânea, em 18 municípios da Grande São Paulo e interior do Estado. Os números novamente refletiram o sucesso da ação: mobilização de cerca de 400 voluntários, entre farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia, responsáveis por prestarem mais de 9 mil atendimentos.

A grande procura por serviços como aferição de pressão arterial, testes de glicemia e hepatite C, descarte de medicamentos, e orientações sobre uso correto de medicamentos mostrou, mais uma vez, que o farmacêutico é o profissional de saúde mais próximo à população.

Em São Paulo, a ação aconteceu no Parque Esportivo dos Trabalhadores (PET), zona leste da capital, onde mais de 50 farmacêuticos e acadêmicos foram responsáveis por aproximadamente 1.400 atendimentos.

Elisandra Cachello, 38 anos, passeava no parque com o filho quando se deparou com a ação e achou uma boa oportunidade de verificar como



Fotos: Chito Ferreira / Agência Luz



Na capital, ação ocorreu em parque da zona leste, com grande procura por serviços e orientações farmacêuticas

andava a saúde. “*Eu nem sabia que fazia parte do grupo de fatores de risco para hepatite C*”, diz ela, que entrou no grupo por possuir tatuagem e piercing. “*Fiz o teste e vi que estava tudo bem. Parabéns pelo trabalho.*”

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Mene-gasso, a iniciativa contribui para a divulgação dos serviços que podem ser realizados nas farmácias e drogarias e para o fortalecimento da profissão farmacêutica. “*Por meio da prestação de vários serviços e orientação sobre medicamentos, durante o*

Fotos: Divulgação



Chico Ferreira / Agência Luz



Dr. Pedro Menegasso, dra. Priscila Dejuste e dr. Marcos Machado acompanharam os atendimentos realizados na tenda montada no Parque Esportivo dos Trabalhadores

dia todo, promovemos a imagem do farmacêutico contribuindo para a valorização da nossa profissão perante a sociedade.”

DEDICAÇÃO E RECONHECIMENTO

O presidente do CRF-SP e os diretores dr. Marcos Machado e dra. Priscila Dejuste prestigiaram a ação e também estiveram em Mauá, cidade da região do ABC onde o Farmacêutico na Praça foi realizado pela primeira vez, totalizando 1.050 atendimentos.

Em todas as cidades, a ação cumpriu sua missão de mostrar para a população a importância do papel do farmacêutico.

Para o morador da capital, Rafael Marques, de 31 anos, o Farmacêutico na Praça é uma boa oportunidade para a população avaliar sua saúde sem precisar se deslocar para postos de saúde, clínicas médicas ou hospitais. *“O Conselho e os farmacêuticos estão de parabéns pela iniciativa, que ajuda muita gente. Nem sempre temos tempo para saber como anda nossa saúde, mas com os serviços sendo oferecidos em um parque ou praça, paramos a correria do dia a dia por menos de cinco minutos para nos cuidar”*, afirmou.

Além da zona leste da capital e Mauá, a ação foi realizada nas cidades de Adamantina, Araraquara, Bauru, Campinas, Fernandópolis, Guararapes, Jundiaí, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Regente Feijó, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto e Sorocaba.

O CRF-SP agradece aos farmacêuticos e estudantes voluntários pelo empenho e dedicação para fazer com que a população reconheça o papel do farmacêutico, tornando esse profissional referência em relação ao uso de medicamentos. Quem quiser participar das próximas ações pode entrar em contato com a Seccional mais próxima. Seja um profissional que faz a diferença. **Thais Noronha (com informações de Carlos Nascimento, Davi Machado, Mônica Neri e Renata Gonzalez)** 🌐



Renata Gonzalez

População recebeu atendimento em Mauá, cidade onde a ação Farmacêutico na Praça foi organizada pela primeira vez

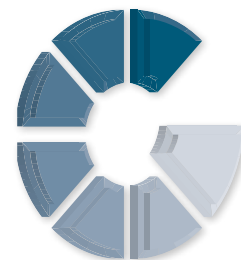


1. Adamantina;
2. Araraquara;
3. Bauru;
4. Fernandópolis;
5. Marília;
6. Piracicaba;
7. Ribeirão Preto;
8. Presidente Prudente;
9. Sorocaba;
10. Santos;
11. São José do Rio Pardo



GTAM avança e colhe bons frutos

Ações do Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) do CRF-SP garantem a contratação de mais 60 farmacêuticos. Objetivo é ampliar a assistência farmacêutica no Estado



Instituído no início de 2012 pela gestão atual do CRF-SP com o intuito de oferecer suporte às prefeituras na viabilização da assistência farmacêutica nas Unidades de Saúde, o Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) obteve resultados expressivos nos últimos meses, com a formalização de 13 acordos, o que resulta em um saldo de aproximadamente 60 contratações de farmacêuticos.

Um bom exemplo de como o GTAM tem contribuído para melhorar a assistência farmacêutica no SUS é o que ocorre em Limeira, cidade com 276 mil habitantes, localizada na região leste do Estado.



lelojr / Flickr

Após reunião com o GTAM, a Prefeitura de Limeira irá contratar mais 25 farmacêuticos até o final de 2014

O município possui 30 unidades de saúde que dispensam medicamentos, além de um almoxarifado, responsável pela distribuição dos medicamentos para as unidades de saúde. Mesmo assim, atualmente, há somente cinco farmacêuticos atuantes no município.

A fim de garantir a assistência farmacêutica integral, os técnicos do GTAM iniciaram o trabalho com os gestores do município para mostrar o impacto da atuação do farmacêutico na segurança da utilização do medicamento, na promoção do uso racional e na melhora do atendimento à população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), e em novembro foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que



Nos últimos meses, 13 municípios paulistas formalizaram acordos para a regularização da assistência farmacêutica

estabeleceu a obrigatoriedade da contratação de 25 farmacêuticos até dezembro de 2014.

VALORIZAÇÃO

A valorização do farmacêutico, e a consequente garantia da prestação de assistência farmacêutica à população no serviço público de saúde, caracterizam o trabalho do GTAM ao viabilizar, por meio dessas reuniões, a contratação de mais profissionais.

Tal iniciativa vem ao encontro das diretrizes da atual gestão. A vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, ressalta que a proposta não é apenas inserir o farmacêutico no SUS, mas propor um modelo de assistência farmacêutica para o município de forma que o farmacêutico atenda cada vez melhor a população. “Algumas cidades até têm o número suficiente de farmacêuticos, mas nem sempre os profissionais estão alocados nos locais mais apropriados e, por isso, não atendem às necessidades da população. O GTAM auxilia no direcionamento do trabalho do



Dra. Raquel: O GTAM auxilia no direcionamento do trabalho do farmacêutico no município

farmacêutico no município”. Ela destaca ainda que o CRF-SP estimula o farmacêutico a se capacitar para atuar na área pública. “Ele precisa conhecer uma série de peculiaridades da área como compras, licitações, orçamento público, gestão de estoques e logística, treinamento de funcionários, entre outros”.

Mônica Neri e Renata Gonzalez 🌐

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático

As grandes conquistas vêm para quem está preparado

Passe as Festas e as Férias com tranquilidade e com a certeza de que uma nova fase da sua vida estará garantida e contribuirá para o seu sucesso profissional em 2013, venha se atualizar e se aperfeiçoar na escola mais famosa na área da Saúde - O IPESP - Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo.



- Farmacologia e Farmácia Clínica
- Administração Hospitalar
- Hematologia e Hemoterapia Laboratorial
- Farmácia Hospitalar em Oncologia
- Análises Clínicas
- Citometria de Fluxo e Imunologia

Desconto de 18% nas mensalidades pagas até a data do vencimento para matrículas efetivadas até dia 30/01/2013.

TEMOS OS CURSOS EM TODOS OS PERÍODOS: MANHÃ, TARDE, NOITE OU UM SÁBADO E UM DOMINGO POR MÊS.

www.ipessp.edu.br

Alameda Franca, 1604 - Jd. Paulista
• São Paulo/SP • Tel.: (11) 3539.5767

 **IPESP**
Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo



Capacitação em Antibióticos



Discussões sobre antimicrobianos atraem mais de mil participantes presencialmente na capital e também pela internet

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 50% dos antibióticos são prescritos de forma inadequada em todo o mundo. Dessa forma, a atuação do farmacêutico na orientação do paciente para garantir o uso adequado dessa classe terapêutica é fundamental, uma vez que o uso incorreto pode levar ao surgimento da resistência bacteriana e causar danos à saúde do paciente. Entender o mecanismo de ação dos antibióticos é importante para que o farmacêutico possa exercer adequadamente essa atividade.

Para ampliar o conhecimento sobre essa classe de medicamentos e levar ao farmacêutico novas abordagens do tema, o CRF-SP realizou, no segundo semestre de 2012, o primeiro Programa de Capacitação em Antibióticos. Os cursos contaram com a participação de cerca de mil farmacêuticos.

As palestras aconteceram na sede do CRF-SP, na capital, e transmitidas, ao vivo, pelo portal do Conselho. Foram debatidos os temas Farmacologia de Antimicrobianos, pelo dr. Carlos Eduardo Pulz Araújo, Mecanismos de Resistência Bacteriana, pelo dr. Nilton Lincopan Huenuman e Interações Medicamentosas e Reações Adversas dos Antimicrobianos, pela dra. Chung Man Chin.

Para a dra. Chung Man Chin, os antibióticos são uma classe especial de medicamentos e é muito importante que os farmacêuticos os conheçam bem para garantir o melhor tratamento possível ao paciente. *“Existem muitos cuidados que devem ser seguidos pelos pacientes no tratamento com antimicrobianos. É papel do farmacêutico conhecer as reações, interações e todos os outros problemas que o mau uso desse medicamento pode causar. Para isso, o farmacêutico precisa entender o contexto da prescrição médica e*



Mônica Neri

Dra. Chung Chin ministrou o tema Reações e interações medicamentosas dos antibióticos na capacitação

não somente dispensar o antibiótico de maneira nua e crua”, afirmou.

Os profissionais também ressaltaram a importância do tema para o trabalho do farmacêutico. Para a dra. Patrícia Torres de Almeida, o desejo em retornar ao mercado de trabalho farmacêutico após quatro anos foi o que a motivou a participar das palestras. *“Escolhi participar do curso para me atualizar e buscar uma nova oportunidade. Mas não esperava que os conteúdos, metodologias e palestrantes fossem tão bons. Superou minhas expectativas.”*

Já o intuito da farmacêutica Keila Cristiane Silva com a capacitação foi se preparar para o início da escrituração dos medicamentos antimicrobianos no SNGPC (sem prazo definido pela Anvisa). *“Trabalho em drogaria e acredito que a capacitação me ajudou a conhecer melhor as especificidades dos antimicrobianos.”*

VÍDEOS

Além das transmissões ao vivo, os vídeos de capacitação estão disponíveis no portal do CRF-SP, na categoria “Capacitações”, localizada no espaço da TV CRF-SP. **Mônica Neri** 🌐

Patrícia Martins Alves.
Aluna de pós-graduação do Centro
Universitário Senac.



LANÇAMENTO PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR É NO SENAC.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC OFERECE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU/ESPECIALIZAÇÃO DESENVOLVIDOS PARA ANTECIPAR AS TENDÊNCIAS DO MERCADO. O CURSO VISA CAPACITAR OS FARMACÊUTICOS PARA O DESEMPENHO ADEQUADO DE SUAS ATRIBUIÇÕES COM ÊNFASE PARA AS ATIVIDADES CLÍNICAS E ASSISTENCIAIS VOLTADAS À SEGURANÇA DO PACIENTE, AS QUAIS VÊM TORNANDO-SE REQUISITOS INDISPENSÁVEIS PARA ESTE PROFISSIONAL, ALÉM DE COMPOR SEU PERFIL GERENCIAL E ADMINISTRATIVO, ATENDENDO ASSIM À DEMANDA ATUAL DO MERCADO DA SAÚDE NO BRASIL.

**PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO SENAC.
VOCÊ CADA VEZ MELHOR.**

CONHEÇA TAMBÉM OS CURSOS DE:

- FARMACOLOGIA CLÍNICA
- GESTÃO DA QUALIDADE NO SEGMENTO FARMACÊUTICO

MAIS DE 100 TÍTULOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
E 81 TÍTULOS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC
CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA.**

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

WWW.SP.SENAC.BR/POSGRADUACAO

OU LIGUE **0800 883 2000**

CURSOS NA GRANDE SÃO PAULO E NO INTERIOR DO ESTADO.

CONHEÇA TAMBÉM O PORTFÓLIO COMPLETO DE EXTENSÃO:

WWW.SP.SENAC.BR/EXTENSAO

Parceiro educacional:

Alunos e ex-alunos têm a oportunidade de participar da vivência internacional em gestão de negócios, com foco no empreendedorismo, na Babson College.





Farmácia Hospitalar em debate

O Núcleo de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo promoveu, no dia 25 de outubro, no Centro de Convenções Rebouças, na capital, o I Fórum de Assistência Farmacêutica.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, fez parte da mesa de abertura e destacou que a presença do farmacêutico na farmácia hospitalar garante segurança ao paciente e qualidade na gestão e reforçou que o CRF-SP apoia qualquer iniciativa que vise à melhoria no serviço prestado. *“Em muitas áreas, nós, farmacêuticos, temos sempre de demonstrar que nossa presença vale a pena, mas o farmacêutico hospitalar*

Renata González



já comprovou que seu trabalho faz a diferença. Isso deve ser preservado e ampliado.”

Tomam posse novos acadêmicos das ciências farmacêuticas

Divulgação / ABCFarma



Três novos membros da Academia Nacional de Farmácia (ANF) tomaram posse no dia 22 de novembro. Os profissionais empossados da ANF são a dra. Dirce Akamine, o dr. João Massud Filho e dr. Michel Kfourri Filho.

A vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, e a secretária-geral, dra. Priscila Dejuste, representaram a entidade no evento.

Audiência pública na Câmara discute proibição dos anorexígenos

Deputados, representantes das classes médicas, farmacêutica e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reuniram-se no dia 9 de outubro na Câmara dos Deputados para debater, após um ano de sua entrada em vigor, a decisão da Anvisa que vetou a prescrição dos anorexígenos.

Durante a audiência, os representantes dos Conselhos Federais de Farmácia, Medicina, da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Associação Brasileira de Nutrologia foram enfáticos ao discordarem da proibição da Anvisa. O CRF-SP, sempre atento às questões que envolvem interesses da saúde pública e da profissão far-

macêutica, também se fez presente e manteve seu posicionamento contrário à proibição dos anorexígenos.

De acordo com o deputado Luiz Henrique Mandetta, que presidiu a audiência, as informações colhidas não foram suficientes para elucidar o assunto e é possível que haja convocações e solicitação de dados complementares.

Troca de experiências

A Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP recebeu, na sede do Conselho, os membros da Comissão de Meio Ambiente do CRF-MG.

O encontro, que ocorreu no dia 22 de novembro, teve como objetivo a troca de experiências sobre projetos desenvolvidos em cada CRF, além da possibilidade de parceria para as próximas ações das comissões.

Entre os projetos apresentados, destaca-se a Cartilha “Resíduos e Gestão Ambiental” do CRF-SP, um guia básico destinado aos farmacêuticos para gestão dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).



Mônica Neri

Seccionais participam de integração na sede

O projeto “Conhecendo o CRF-SP” teve outra etapa concluída em novembro com a visita de mais cinco diretores regionais à sede do Conselho para conhecer as atividades desenvolvidas nos departamentos e estreitar o contato com as equipes técnicas. Participaram as Seccionais de Avaré, dr. Edson Yukiharu Kawakita; Caraguatatuba, dr. Emerson Leite; Franca, dr. Wilson

Rigoni; Ribeirão Preto, dra. Cláudia Moraes; e Guarulhos, dr. Fábio Garcia.

A atual diretoria criou o projeto para aproximar os diretores regionais das atividades realizadas na sede e incentivar o desenvolvimento de ações conjuntas. Eles vivenciam um dia de integração com os gestores dos departamentos e participam de uma reunião plenária.

Painel Erros de Medicação

A ocorrência de erros de medicação pode provocar diversos danos ao paciente e gerar responsabilidades administrativas (éticas), cíveis e penais aos profissionais, de acordo com o grau do dano causado. Para discutir o tema e buscar alternativas para a redução de ocorrências, o CRF-SP promoveu o Painel Erros de Medicação – Responsabilidade Multiprofissional, em 3 de dezembro, no auditório do Senac – unidade Tiradentes.

O evento trouxe especialistas médicos, enfermeiros, farmacêuticos e um advogado que falaram sobre as diversas formas de erros que infelizmente ainda ocorrem e das



Carlos Nascimento

medidas que cada profissional pode adotar visando à promoção da segurança do tratamento, passando pela prescrição, dispensação e aplicação dos medicamentos. O encontro foi realizado pela Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP. A diretoria da entidade também prestigiou o debate.

Atendimento no CRF-SP (outubro/novembro):

Total de atendimentos	32.264
Atendimentos presenciais	19.614
Atendimentos por telefone	12.650
Outros (correio e e-mail)	1.774
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	86,8%
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	90,2%



Ousadia para mudar

Quando no dia 1º de dezembro, durante o Seminário Dispensação: realidade e necessidades de mudanças, lançamos o oitavo fascículo da série Farmácia Estabelecimento de Saúde com o tema Dispensação de medicamentos, fomos questionados por várias pessoas: “Mas vale a pena fazer seminário e um fascículo sobre dispensação? Isso sempre foi assim.”

De fato, “isso sempre foi assim” simplesmente porque ninguém até agora foi ousado para comprar essa briga e dizer que a dispensação é uma prática que, da forma que está, não atende às necessidades do paciente e desvaloriza a profissão. Para alguns, parece que apenas o fato de termos uma lei que obriga a presença do farmacêutico nas farmácias e drogarias já é suficiente. Se esquecem que, se uma lei não é confirmada pela necessidade e pela prática, ela pode deixar de existir de uma hora para outra.

Isso mais cedo ou mais tarde ocorrerá, a não ser que sejamos ousados em mostrar que a presença do farmacêutico pode, de fato, fazer toda a diferença na segurança do paciente e na efetividade do tratamento.

Aliás, ousar e discutir temas que se tornaram tabus para a profissão têm sido uma marca registrada da atual gestão do CRF-SP, e acredito que isso ficou evidenciado ao longo do ano passado. Sabíamos que o fortalecimento da profissão passa pela união dos profissionais, pela defesa das nossas ideias e ideais e nos focamos nisso durante o ano.

Começamos 2012 propondo aos farmacêuticos terem atitude e fazerem a diferença, que foi o tema do Encontro Paulista de Farmacêuticos no ano passado. Decidimos, pela primeira vez, que o evento não teria foco em temas técnicos da profissão, mas sim comportamentais. A presença massiva dos farmacêuticos no evento mostrou que o caminho estava correto.

Também fomos ousados em visitar, já em janeiro, todas as seccionais para conversar com os farmacêuticos, ouvir suas dificuldades e também colher sugestões para melhorar as ações do CRF-SP. Nesse sentido, também implantamos a ação “Fale com o Presidente”, na qual nos colocamos semanalmente à disposição de qualquer farmacêutico que

queira relatar alguma reclamação ou sugestão.

Inovamos ao criar a Secretaria dos Colaboradores, para incentivar e facilitar a participação de voluntários nas comissões assessoras e na própria gestão do CRF-SP. A participação democrática seguramente contribuiu para o aperfeiçoamento de nossas ações.

Ao longo do ano também realizamos reuniões nas seccionais, procurando ouvir as demandas e necessidades de cada região e,

“Ousar e discutir temas que se tornaram tabus para a profissão têm sido uma marca registrada da atual gestão”



Seminário de Dispensação



Plantão do Presidente



Seminário de Valorização Profissional



Seminário de Ética

em conjunto, buscamos construir soluções para os problemas enfrentados pelos profissionais em cada região do Estado.

Tivemos a coragem de discutir a prescrição farmacêutica, realizando o 1º Seminário Internacional de Indicação Farmacêutica, em que se verificou como essa atividade é desenvolvida em outros países. Da mesma forma, também ousamos em tocar em outro tema delicado, que é o exercício da assistência farmacêutica no serviço público. Criamos o Grupo Técnico de Apoio aos Municípios (GTAM) para discutir o tema e, graças a isso, temos conseguido grandes avanços na área, ampliando a participação do farmacêutico no SUS.

Realizamos o Seminário de Ética, tema fundamental para o exercício farmacêutico, alertando os profissionais sobre a importância das atitudes para a valorização da profissão.



Lutamos contra normativas que tentavam transformar a farmácia num supermercado. Para isso, fizemos dezenas de reuniões com parceiros estratégicos, com representantes da classe política e com a própria Anvisa.

Também com objetivo de divulgar e fortalecer a profissão, realizamos as ações Farmacêutico na Praça por duas vezes em praticamente todas as Seccionais do CRF-SP, atendendo quase 30 mil pessoas.

Sem dúvida, foi um ano intenso, em que não nos furtamos em discutir temas delicados, em inovar, em ousar. Muito foi feito e sabemos que muito ainda há por se fazer. Ao final, resta apenas a certeza de que, só conseguiremos atingir nossos objetivos se nos mantivermos juntos em defesa do mesmo ideal: o fortalecimento da profissão.

Dr. Pedro Eduardo Menegasso
Presidente do CRF-SP

20 de janeiro - Dia do Farmacêutico



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nosso parabéns ao profissional de saúde sempre disponível para orientar a população



Cérebro da barata no combate às bactérias

Pesquisadores da Universidade de Nottingham (Reino Unido) afirmam que os tecidos cerebral e do sistema nervoso de uma barata estão recheados de propriedades antibióticas poderosas. Eles descobriram que o material é capaz de eliminar mais de 90% das bactérias *Staphylococcus aureus*, resistentes à meticilina (conhecida como MRSA), e *Escherichia coli*, sem danificar células humanas.

A pesquisa foi liderada pelo cientista Simon Lee e identificou mais de nove moléculas diferentes nos tecidos dos insetos que eram tóxicos às bactérias. Estas substâncias podem auxiliar no desenvolvimento de novos medicamentos e tratamentos contra infecções bacterianas resistentes a combates convencionais, com efeitos colaterais reduzidos.

Fonte: Revista Galileu [<http://migre.me/bOfzy>]

Eskay lim / Panthermedia

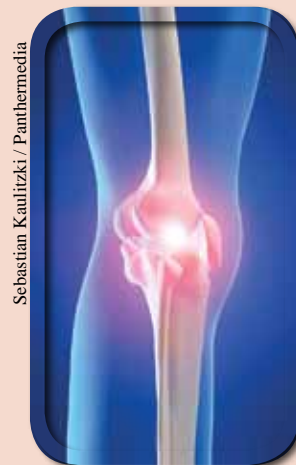


Uso prolongado de medicamentos pode prejudicar tratamento da osteoporose

Pesquisa da PUC-Campinas revelou que o uso prolongado de medicamentos contra a osteoporose, pode ter resultado contrário e prejudicar ainda mais o paciente. Os pesquisadores recomendam a prática de exercícios físicos, que podem aumentar a resistência óssea em até 10% e a reavaliação constante dos resultados da medicação.

No Brasil, a doença atinge dez milhões de pessoas, e tem como maior grupo de risco mulheres depois da menopausa, com pele clara, magras e com antecedente na família. A osteoporose também atinge fumantes, pessoas sedentárias e que tiveram muito uso de cortisona.

Fonte: G1 [<http://migre.me/bOfJ1>]



Sebastian Kaulitzki / Panthermedia

Suplementos e fitoterápicos podem interagir com medicamentos

Pesquisas coordenadas pelo dr. Hsiang-Wen Lin, da Escola Chinesa de Medicina, em Taiwan, indicam que suplementos alimentares e fitoterápicos podem interagir com medicamentos e causar problemas aos pacientes. Ele e sua equipe revisaram 54 artigos científicos e 31 estudos de campo e detectaram que as principais interações adversas dos medicamentos ocorrem com suplementos de magnésio, cálcio e ferro, além das plantas medicinais ginkgo

biloba e Erva-de-São João.

Mais de 42% das interações foram causadas porque os suplementos alteraram a farmacocinética dos medicamentos. En-

tre as 152 reações indesejadas identificadas pelos pesquisadores, as mais frequentes envolvem o sistema gastrointestinal (16.4%), sistema neurológico (14.5%) e doenças genito-urinárias (12.5%).

Os cientistas alertam que esses resultados podem ser apenas a ponta do iceberg e disseram que as pessoas precisam estar conscientes dos riscos de saúde envolvidos.

Fonte: O Globo

[<http://migre.me/bONPm>]



Ildi Papp / Panthermedia

Nova quimioterapia em teste

Médicos do Hospital Geral de Southampton, da Inglaterra, realizaram uma aplicação de quimioterapia fora do corpo humano. Em dois pacientes com câncer de fígado, somente o órgão afetado foi retirado e, em seguida, banhado em drogas, para depois ser devolvido. O tratamento inovador começou há três meses e vem sendo estudado com cautela também por outros pesquisadores dos EUA e da Europa.

O maior benefício do novo processo, acreditam os cientistas, é a possibilidade de redução dos efeitos colaterais ao indivíduo, já que apenas o órgão, e não o corpo inteiro, é exposto à química. Além disso, é possível aplicar maiores doses de medicamentos.

Fonte: O Globo [<http://migre.me/bOIZY>]

Controle do diabetes por meio de células-tronco

Pesquisadores da USP de Ribeirão Preto, utilizando uma técnica idealizada pelo reumatologista Julio César Voltarelli, falecido em março deste ano, estão obtendo respostas favoráveis no controle do diabetes tipo 1 com um tratamento baseado em células-tronco. Um grupo de voluntários que se submeteu aos primeiros testes conseguiu se livrar das aplicações de insulina ou, ao menos, diminuir as doses do hormônio. Quando o paciente recebe o diagnóstico da doença, normalmente, ainda tem preservado entre 20% a 30% do pâncreas. É nessa porção de vida que os pesquisadores iniciaram a busca do controle do mal com o uso das células-tronco.

Os estudos iniciados por Voltarelli prosseguem agora por pesquisadores do Hemocentro e do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, em parceria com especialistas dos Estados Unidos, da França e Inglaterra. A técnica está sendo pesquisada também na Polônia e na China.

Fonte: DCI [<http://migre.me/bOfBs>]

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo programático



SBM SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROBIOLOGIA
CURSOS

APERFEIÇOAMENTO

Realização Fevereiro/2013 a Dezembro/2013
Inscrição Novembro/2012 a Janeiro/2013
Carga horária 252h presenciais + 200h de estudo dirigido

Aperfeiçoamento em Microbiologia Clínica

Propósito principal	diagnóstico laboratorial das doenças infecciosas.	Público alvo	graduados da área de saúde, biologia e profissionais atuantes em microbiologia médica.
----------------------------	---	---------------------	--

Aperfeiçoamento em Microbiologia Ambiental / Industrial

Propósito principal	utilização de microrganismos para geração de produtos de interesse comercial.	Público alvo	microbiologistas atuantes na área ambiental/ Industrial
----------------------------	---	---------------------	---

Aperfeiçoamento em Microbiologia de Alimentos

Propósito principal	origem e estabelecimento da microbiota de alimentos cárneos, lácteos e vegetais.	Público alvo	graduados da área da saúde, em biologia, veterinária, engenheiros de alimentos e microbiologistas atuantes na área de alimentos.
----------------------------	--	---------------------	--

Local e Data Quinzenalmente às sextas-feiras (19-23h) e aos sábados (9-18h)

Informações Coordenação Pedagógica da SBM
cursos@sbmicrobiologia.org.br
+55 11 3037-7095
www.sbmicrobiologia.org.br/cursos.html



Carreira sólida

Da indústria para a distribuição, dr. Roberto Pellegrini completa 40 anos de profissão sem deixar de lado o trabalho assistencial

É comum encontrarmos pessoas com mais de 70 anos que têm vontade e disposição para realizar trabalhos voluntários e assistenciais. Já não é tão raro assim encontrar profissionais que, nessa faixa etária, ainda tenham que administrar a agenda para somar essas ações às demais atividades que mantêm no dia a dia. Esse é o caso do dr. Roberto Pellegrini, que, no auge dos 76 anos, divide o tempo entre as atividades profissionais em uma empresa de distribuição de medicamentos e produtos para a saúde, em que atua como responsável técnico, faz trabalhos voluntários na área assistencial e ainda encontra tempo para participar do Comitê Sênior no CRF-SP, onde contribui nas discussões sobre ações que visam ampliar benefícios para os farmacêuticos com mais de 65 anos, além de ser diretor do Sindicato dos farmacêuticos de São Paulo.

O laço de dr. Roberto com a Farmácia se iniciou na década de 1940, quando, ainda menino, acompanhava o pai ao emprego no setor de embalagens em um laboratório farmacêutico. *“Eu ficava assistindo às moças rotularem frascos, colocarem bulas e fecharem embalagens de medicamentos. Tudo isso gerava muita curiosidade”.*

Essa curiosidade com os produtos farmacêuticos o levou a estudar Química Industrial e a trabalhar na empresa Alumínios do Brasil S.A., como analista químico. Foi nesse período que tomou contato com o curso de Farmácia.

“Gostava muito de Química e Biologia, me encantei pelo currículo do curso de Farmácia e prestei vestibular para a Universidade de São Paulo, onde ingressei no curso em 1963.”



Mônica Neri

Assim que se formou, dr. Roberto ingressou em sua primeira indústria farmacêutica: a Johnson & Johnson, e só se desligou da empresa quando ela se transferiu para o município de São José dos Campos, em 1972. *“Gostava muito do trabalho que desenvolvia lá, mas, na época, meu pai faleceu e optei por permanecer junto à família em São Paulo.”*

Nesse mesmo período, a Upjohn Produtos Farmacêuticos abriu uma filial no Brasil. *“Busquei uma recolocação no mercado e fui contratado para ser supervisor de laboratório químico. As pessoas me achavam louco por arriscar minha carreira em*

“Procuro sempre fazer a minha parte para divulgar a importância do uso correto do medicamento”

Fotos: arquivo pessoal

Dr. Pellegrini em confraternização na Upjohn Produtos Farmacêuticos durante a década de 1970



uma empresa recém-chegada no país. Mesmo assim, foi uma boa aposta para meu desenvolvimento profissional. Lá tive a oportunidade de realizar projetos importantes, cursos e treinamentos, inclusive nos Estados Unidos.”

A empresa foi vendida para RhodiaFarma e, em 1991, quando dr. Roberto já estava na gerência de segurança farmacêutica e treinamento industrial, fez um acordo para se desligar e requerer a sua aposentadoria.

Já aposentado, o farmacêutico ainda trabalhou nos laboratórios Luitpold Pharmaceuticals, Sankyo Pharma e na Pharmacopeia Comércio e Importação, no cargo de gerente de garantia de qualidade. *“Sempre me identifiquei com a garantia de qualidade, mas sabia que ainda podia contribuir com outras áreas do ramo farmacêutico”*. E essa vivência na área de qualidade possibilitou que, desde 2007, dr. Pellegrini assumisse como Responsável Técnico na distribuidora de materiais hospitalares Mix Medicals, onde atua até hoje.

Dr. Roberto também realizou, durante toda a carreira, um papel ativo

nas entidades de classe da profissão. No CRF-SP, antes de participar do Comitê Sênior, foi membro da Comissão Assessora de Indústria e da Comissão de Ética, além de ter contribuído com as ações do Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar), Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), onde recebeu o Colar Cândido Fontoura do Mérito Industrial Farmacêutico, em 2011, e da União Farmacêutica de São Paulo (Unifar).

SOLIDARIEDADE

Dr. Roberto é casado há 42 anos, tem três filhos e um neto. Mas o que chama a atenção em sua personalidade é o fato de realizar trabalho voluntário há dez anos. Junto com sua esposa, o farmacêutico presta assistência em comunidades da periferia de São Paulo. Entre tantas atividades realizadas, dr. Roberto confessa que, muitas vezes, deixa o lado farmacêutico falar mais alto. *“Conversamos bastante com os moradores. Assim, alerta sobre o risco da automedicação ou da ‘vizinhoterapia’. Estou sempre reforçando a importância de procurar pelo farmacêutico e pelo médico. Procuro sempre fazer a minha parte para o uso correto do medicamento”*. O segredo para tamanha disposição está no amor ao que faz e na convicção de que a solidariedade é o caminho para a construção de um mundo um pouco melhor. *“Ajudar me faz feliz”*. **Mônica Neri** 🌍



Dr. Roberto em curso de capacitação em Milão (Itália) no ano de 1996

20 de Janeiro. Dia do Farmacêutico.

Já parou pra pensar se todos os seus clientes
quisessem lhe dar parabéns?



Pesquisa Ibope confirma: os Genéricos Medley
www.aofarmaceutico.com.br. Acesse o programa de

O Brasil possui
190.000.000
de habitantes



atendidos por
60.000
farmácias



o que equivale,
em média, a
3.200
clientes
por farmácia



você ganharia
16 horas
de abraços

que formariam
uma fila de
5,5 Km



comeria
1 ton
de bolo



e ouviria
8.000
minutos de
parabéns

Tudo isso é pouco perto
da sua importância para a
acessibilidade e saúde no Brasil.

são os que os farmacêuticos mais **confiam**¹. Obrigada!
desenvolvimento profissional feito especialmente pra você.

Medley.

UMA EMPRESA SANOFI

Falsificação de atestados médicos

Profissionais que apresentam documentos falsos para justificar ausência estão sujeitos a penalidades éticas e até criminais

Apresentar um atestado médico para justificar a ausência constatada durante uma inspeção fiscal no estabelecimento pelo qual responde tecnicamente é um direito do farmacêutico. Direito, desde que o atestado seja verdadeiro. No entanto, o Departamento de Fiscalização do CRF-SP tem detectado, durante a análise dos recursos, que alguns profissionais e empresas estão protocolando justificativas instruídas com atestados médicos falsos.

O ilícito varia desde a utilização indevida de formulários de hospitais públicos e privados até

a falsificação de carimbos e assinaturas de médicos. Os atestados são, muitas vezes, “comprados”. Para facilitar a identificação desse problema, o CRF-SP conta com o Cremesp e convênios com hospitais, o que possibilita consultar a autenticidade dos documentos recebidos na entidade.

É muito preocupante saber que, em alguns casos, o farmacêutico, profissional de saúde, para justificar a ausência ou ainda livrar o estabelecimento de uma multa, pratica um ato que ultrapassa os limites da ética e viola o Código Penal.



Exemplos de atestados médicos falsos apresentados como justificativa de ausência no estabelecimento durante inspeções fiscais do CRF-SP

Elnur Amikishiyev / Panthermedia

Assim, alguns profissionais ao apresentarem atestado médico falso para justificar uma conduta contrária a uma norma profissional e sanitária (que estabelece a obrigatoriedade de prestar assistência no estabelecimento pelo qual responde tecnicamente no horário declarado em termo de compromisso perante o CRF-SP), pratica um ato criminoso.



De acordo com Código Penal, a falsificação de documentos públicos, particulares e a falsidade ideológica são crimes sujeitos à aplicação de multa e reclusão

Em cumprimento à Lei 3820/60, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, o CRF-SP comunica o Ministério Público Federal sobre tal fato e o farmacêutico pode responder por crime perante a justiça, além do Processo Ético Disciplinar a que está sujeito. 🌐

ALERTA

Farmacêutico, protocole pessoalmente seus recursos, não assine formulários em branco e não compactue com ilegalidades que podem prejudicar ou acabar com sua carreira. Em caso de dúvidas, consulte o Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP pelo e-mail: orientacao@crfsp.org.br ou pelo tel: (11) 3067 1470.

CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA (RESOLUÇÃO CFF 417/04)

Art. 18 - Na relação com os Conselhos, obriga-se o farmacêutico a:

II. prestar, com fidelidade, informações que lhe forem solicitadas a respeito de seu exercício profissional.

CÓDIGO PENAL

Falsificação de documento público -

Art. 297 - Falsificar, no todo ou em parte, documento público, ou alterar documento público verdadeiro: Pena - reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.

Falsificação de documento particular -

Art. 298 - Falsificar, no todo ou em parte, documento particular ou alterar documento

particular verdadeiro: Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa.

Falsidade ideológica - Art. 299 - Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Uso de documento falso - Art. 304 - Fazer uso de qualquer dos papéis falsificados ou alterados, a que se referem os arts. 297 a 302: Pena - a cominada à falsificação ou à alteração.



Orientação documentada

Além de registrar um serviço prestado nas farmácias e drogarias, a Declaração de Serviços Farmacêuticos esclarece o paciente e resguarda o profissional

Não há o que questionar sobre os benefícios da publicação da RDC 44/09 e as Instruções Normativas 9 e 10 para a profissão farmacêutica. A regulamentação da prestação de serviços farmacêuticos foi um dos passos para consolidar a farmácia como estabelecimento de saúde.

A partir do momento em que os serviços passam a ser oferecidos, torna-se imprescindível que a prática seja documentada de modo a esclarecer ao paciente sobre o procedimento, fornecer orientações a serem seguidas, registrar os resultados e ainda resguardar o farmacêutico em caso de qualquer dúvida ou problema.

O farmacêutico deverá elaborar a Declaração de Serviços Farmacêuticos (art. 81 RDC 44/09) sempre que for prestado um serviço como por exemplo: aferição de pressão arterial e temperatura, teste de glicemia, administração de medicamentos (injetáveis e nebulização) e indicação de medicamentos isentos de prescrição. Uma cópia do documento deve ser entregue ao usuário.



Thais Noronha

O ideal é que a orientação farmacêutica seja realizada em sala privativa para facilitar o entendimento do paciente

Para o dr. Júlio César Pedroni, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, “a documentação gerada pela prestação do serviço tem por finalidade esclarecer qualquer dúvida sobre o serviço realizado, os resultados e também sobre as orientações prestadas pelo farmacêutico”.

Outra importante funcionalidade da Declaração é a apresentação ao médico em consultas, já que as informações podem servir de parâmetro para alguma intervenção no tratamento.

ATENÇÃO REDOBRADA

É fundamental que o profissional cumpra a normativa de entrega da Declaração ao paciente tendo, em vista, não apenas a RDC, mas também as Resoluções 499/08 e 505/09 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e o art. 11, inciso III, do Código de Ética da Profissão Farmacêutica (aprovado pela Resolução 417/04 do CFF), que estabelece a obrigatoriedade do farmacêutico de exercer a assistência farmacêutica e fornecer informações ao usuário.

Lilo Claretto / Agência Luz



A Declaração de Serviços Farmacêuticos deve ser entregue ao paciente sempre que um serviço for prestado

RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA

Outro item que merece destaque e cuidado é a possibilidade da prestação de serviços por outro profissional que não seja o farmacêutico. O único que pode ser delegado, desde que com supervisão do farmacêutico, é a aplicação de injetáveis.

Mas o profissional deve ficar atento e supervisionar a execução desse serviço, visto que responde por todas as questões técnicas do estabelecimento sob sua responsabilidade, devendo inclusive participar do processo de seleção e treinamento dos colaboradores, já que é responsável, inclusive, por erros cometidos pela equipe, conforme box abaixo.

COMO DEVE SER A DECLARAÇÃO?

O documento deve conter a identificação do estabelecimento (nome, endereço, telefone e CNPJ), do usuário ou responsável legal, o serviço, data, assinatura, carimbo do farmacêutico responsável pelo serviço com nome e inscrição no CRF e informações específicas, conforme o art. 81, § 2º, inciso I e II da RDC 44/09. A Declaração deve ser emitida em duas vias (uma do paciente e outra do estabelecimento), e deve ficar arquivada por cinco anos).

Thais Noronha 🇧🇷

CÓDIGO DE ÉTICA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Art. 4º Os farmacêuticos respondem pelos atos que praticarem ou pelos que autorizarem no exercício da profissão.

DELIBERAÇÃO Nº 247/04 DO CRF-SP

Art. 5º O farmacêutico responsável técnico se responsabilizará por todos os atos praticados no estabelecimento, respondendo, em qualquer situação, solidariamente com os demais funcionários em decorrência da responsabilidade “in vigilando” e “in eligendo”.

Modelo - Declaração de Serviços Farmacêuticos - Aferição de Temperatura Corporal

Dados do Estabelecimento
 Estabelecimento: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ CNPJ: _____ CRF-SP: _____
 Responsável Técnico: _____
 Data Atendimento: ____/____/____

Modelo - Declaração de Serviços Farmacêuticos - Aferição de Pressão Arterial

Dados do Estabelecimento
 Nome: _____
 Razão Social: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ CNPJ: _____ CRF-SP: _____
 Responsável Técnico: _____
 Data Atendimento: ____/____/____

Modelo - Declaração de Serviços Farmacêuticos - Perfuração do Lóbulo Auricular para Colocação de Brinco

Dados do Estabelecimento
 Estabelecimento: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ CNPJ: _____
 Responsável Técnico: _____

Declaração de Serviços Farmacêuticos - Indicação Farmacêutica

1ª via paciente
 2ª via farmácia

Modelo - Declaração de Serviços Farmacêuticos - Aferição de Glicemia Capilar

Dados do Estabelecimento
 Estabelecimento: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ CNPJ: _____ CRF-SP: _____

Modelo - Declaração de Serviços Farmacêuticos - Administração de Medicamentos

Dados do Estabelecimento
 Estabelecimento: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____ CNPJ: _____ CRF-SP: _____
 Responsável Técnico: _____
 Data Atendimento: ____/____/____

Dados do Usuário
 Nome: _____
 Responsável Legal: _____ () Não se aplica
 Endereço: _____
 Tel.: _____ Cel.: _____ E-mail: _____
 CPF ou RG: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Peso: _____
 Médico Responsável: _____ CRM: _____
 Endereço: _____
 Tel.: _____ E-mail: _____
 Faz uso de medicamentos? Quais? _____

Dados do medicamento administrado:	
Nome do medicamento e DCB: _____	Nome do medicamento e DCB: _____
Conc. e forma farmacêutica: _____	Conc. e forma farmacêutica: _____
Via de administração: _____	Via de administração: _____
Lote: _____	Lote: _____
Número de Registro: _____	Número de Registro: _____
Posologia: _____	Posologia: _____
Orientação farmacêutica: _____	Orientação farmacêutica: _____
Plano de Intervenção quando houver: _____	Plano de Intervenção quando houver: _____
Local administrado e lado () Não se aplica: _____	Local administrado e lado () Não se aplica: _____
Material Utilizado: _____	Material Utilizado: _____

Responsável pelo Atendimento:
 Farm.: _____ CRF-SP: _____

Assinatura _____



Primeiro lugar em iniciativa

Enquanto atuava em diversos setores farmacêuticos, a **dra. Tatiana Chama** investiu em sua formação. Fez mestrado, doutorado e pós-doutorado em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz). O resultado de todo esforço e dedicação não demorou a chegar. Em 2011, ela foi contemplada com o primeiro lugar do Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos, pertencente ao Ministério da Saúde, fruto de sua tese de doutorado.

O trabalho analisou a subutilização de medicamentos por motivos financeiros entre a população idosa. De acordo com a profissional, esse público é vulnerável ao problema, já que necessita de grande

Arquivo pessoal



quantidade de medicamentos, mas possui pouco acesso a esses produtos, especialmente por dificuldade financeira. Além de evidenciar a situação de risco que permeia os indivíduos expostos ao problema, os resultados confirmaram a importância de modificações no sistema público de saúde no que se refere ao acesso da população idosa aos medicamentos.

De acordo com dra. Tatiana, o prêmio trouxe a possibilidade de expandir o trabalho aos profissionais da área. *“Pretendo continuar estudando não só a subutilização de me-*

dicamentos, pois me interessa por todos os aspectos relacionados à avaliação do uso desses produtos na população”. **Francine Antoszczyszyn (com supervisão de Davi Machado)**

Referência mundial contra a malária

O vice-diretor de Gestão Institucional do Farmanguinhos, Instituto em Fármacos da Fiocruz, **dr. Jorge Mendonça**, é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento de um novo medicamento que promete maior efetividade no combate à malária e já virou referência em todo o mundo para o tratamento da doença: o fármaco *ASMQ*, que combina uma dose fixa de *artesanato* e *mefloquina*.

O medicamento recebeu no mês de outubro a pré-qualificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). A certificação indica que o medicamento está de acordo

com o padrão de qualidade exigido pela OMS e, portanto, pode ser ofertado por organizações que recebem financiamentos internacionais. Há expectativa que o medicamento seja muito utilizado por países asiáticos e africanos e outros que sofrem com a doença.

De acordo com o farmacêutico, o medicamento foi desenvolvido para propiciar um tratamento simples e para que pudesse ser usado por adultos e crianças. *“Planejamos e conseguimos realizar um esquema simples de tratamento, tão fácil como contar 1-2-3: tomar uma dose única de fármacos combinados durante três dias”.*

Dr. Jorge é formado em Farmácia com habilitação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, possui Mestrado em Química Orgânica pelo Instituto de Química da UFRJ e MBA em Gestão de Imunobiológicos pela GPI/Coppe/UFRJ.

Na Farmanguinhos desde 1996, dr. Jorge Mendonça lidera uma equipe de mais de 300 funcionários, dez deles farmacêuticos. Seu trabalho envolve também conhecimentos de gestão, logística, tecnologia da informação, compras, finanças, entre outros.

Mônica Neri



Alex Mansour

Estratégia premiada

Ainda durante a faculdade, **dra. Tatiana Pereira** descobriu que a veia profissional estava vinculada à gestão de serviços e deu início a uma carreira que seria premiada anos mais tarde. Uma experiência com delivery farmacêutico a fez buscar conhecimento na área de marketing, de onde nunca mais saiu. Aprofundou-se cada vez mais no tema por meio de cursos como MBA em Planejamento Estratégico de Marketing e Especialização em Mídias Sociais, CRM (Customer Relationship Management) e Gerenciamento de Categorias de Dermocosméticos.

Hoje, atua como estrategista de Marketing na sua própria consultoria, que engloba três divisões



de negócios: Planejamento Estratégico, Trade Marketing e Divisão Health Care, além de ministrar aulas de Marketing Farmacêutico e Marketing de Serviços em instituições de ensino e escrever artigos para um site.

Tanto preparo rendeu à dra. Tatiana o título de Marketing Expert em 2009,

2010, 2011 e 2012 do Prêmio Marketing Best. *“Para elaborar e oferecer serviços que realmente a população precisa, é necessário que tenhamos pleno conhecimento de mercado, visão de gestão, e isso o marketing nos proporciona. Fazer marketing é adequar, estruturar uma empresa sob a ótica do mercado, ou seja, de fora para dentro”,* diz a dra. Tatiana. **Thais Noronha**

Nanopartículas no combate à esquistossomose

A cada ano, cerca de 200 milhões de pessoas são afetadas pela esquistossomose em todo o mundo, sendo oito milhões delas no Brasil. Boa parte das vítimas são crianças. Foi com foco nestes pacientes que a pesquisadora da Fiocruz **dra. Laís Bastos da Fonseca** desenvolveu, como parte de seu doutorado na Farmanguinhos, uma formulação pediátrica contendo o praziquantel, fármaco considerado um dos mais eficazes no combate à doença, mas cuja apresentação até então existente (formulada para adultos) e o sabor amargo dificultam a adesão do tratamento em crianças.

Foi no laboratório especializado em polímeros do Programa de Engenharia Química da Coppe/UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que a farmacêutica teve a ideia de solucionar o problema colocando o fármaco dentro de uma nanopartícula polimérica. Em seguida, essas partículas são inseridas em uma formulação de suspensão.



Dra. Laís, que é vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz e coordena o centro de Equivalência Farmacêutica e de Bioequivalência do mesmo órgão, explica que a tecnologia também possibilitará diminuir em muito as doses necessárias do medicamento, pois evitará a perda de sua eficácia no chamado metabolismo de primeira passagem, que ocorre no trato digestivo e no fígado e faz com que cerca

de 80% do fármaco não ataquem os parasitas.

“Esse processo é simples, rápido e barato e já foi patenteado em 2010, uma vez que os escritórios de patente vinculados à Coppe e à Fiocruz não encontraram nada semelhante, e a literatura acadêmica também não apresenta nada similar”, explica a dra. Laís. O medicamento está em fase de testes, devendo ser em breve encaminhado para estudos pré-clínicos e clínicos. A previsão é que o produto fique pronto em três anos. **Renata Gonzalez**



Sucesso planejado

Farmacêutica que hoje coordena franquias de rede mostra que é possível fazer a diferença atuando em drogarias

Fotos: Arquivo pessoal

Escalas exaustivas, a falta de finais de semana, muitas vezes o trabalho burocrático e uma série de fatores, incluindo o baixo piso salarial, são aspectos que fazem qualquer recém-formado não se entusiasmar com a atuação em farmácias e drogarias. No entanto, com a dra. Dafne Cristina Lopes Estevão, foi diferente. Enfrentou esses mesmos obstáculos, mas, como ela mesma diz, o mercado espera atitude do farmacêutico. Foi assim, com empenho e muita atitude, que hoje, aos 33 anos, coordena os franqueados da rede de drogarias Farmais de diversos estados brasileiros.

Ela enxergou além das barreiras e viu na área de drogaria uma oportunidade de crescimento. *“Quando o paciente vai à drogaria, é a última chance de ele receber uma orientação. Nosso papel é muito importante, o farmacêutico pode fazer a diferença entre a cura pelo uso correto de um medicamento ou a intoxicação causada pelo mau uso dele, ou até mesmo a não aderência ao tratamento por ele não compreender o que deve ser feito.”*

A afinidade com a Farmácia nasceu ao perceber, nas conversas com a farmacêutica que trabalhava na drogaria de seus pais, o quanto a área é dinâmica e necessária à saúde. *“A versatilidade da nossa profissão, a forma*



Dra. Dafne no dia em que a Brazil Pharma (holding da qual rede Farmais faz parte) abriu capital na bolsa de valores

como o farmacêutico pode ajudar a população a manter sua qualidade de vida foi o que me fez escolher, esse papel importante de ajudar e cuidar”, destaca a farmacêutica, que começou atuando em drogaria, passou pela farmácia hospitalar e hoje voltou para a drogaria.

POR CIMA DOS OBSTÁCULOS

No início da carreira, dra. Dafne enfrentou a insegurança inerente à idade e à inexperiência de quem está entrando em um mundo novo. No entanto, o que poderia, em princípio, parecer uma adversidade, acabou se tornando um grande aprendizado, já que ela se deparou com alguns atendentes antigos, cheios de paradigmas. *“Para nos dife-*

“ Temos que entender as necessidades do varejo farmacêutico que é tão dinâmico ”

reenciarmos, temos que gostar de gente, melhorar a relação interpessoal, entender que, da mesma forma que o farmacêutico tem muito a agregar com a parte técnica, também tem a aprender.”

Em 2006 ela foi admitida na Farmais como Coordenadora Farmacêutica, e na mesma empresa passou pela área de Marca Própria, responsável pelos produtos Farmais. Já em 2011 além de atuar na coordenação farmacêutica começou a fazer a gestão da loja própria, passando por outras funções, inclusive a estruturação da área de trade marketing.

Também em 2011, começou a enxergar o diferencial na sua carreira quando, atuando junto com a equipe, obteve o crescimento de 17% no ano. Ela nunca se contentou em seguir uma rotina, sempre ultrapassou a função de farmacêutica e procurou estar por dentro de todos os assuntos da empresa.

Desde agosto de 2012 enfrenta um novo desafio: representar a franquia junto aos franqueados. *“Temos que entender as necessidades do varejo farmacêutico, que é tão dinâmico.”*



A farmacêutica com a equipe de treinamento: a constante atualização é essencial ao profissional que quer fazer a diferença no ambiente de trabalho

“O maior desafio é provar que podemos atuar em outras áreas, nos desenvolver como líderes, atuar na gestão de áreas diferenciadas e trazer novas ideias para o crescimento da empresa”

Uma das principais funções de dra. Dafne atualmente é orientar o franqueado de forma a rentabilizar seu negócio com técnicas de merchandising, atendimento, treinamento, auxílio na gestão, análise da Curva ABC (método de classificação de informações), a escolha do mix de produtos correto, além de dar suporte para que o franqueado se integre às campanhas de marketing. *“Tudo de forma ética e ressaltando o potencial de ter um farmacêutico atuante nas nossas unidades. Ele deve fazer a diferença, ajudar o estabelecimento a fidelizar o cliente, além de ter a atenção voltada ao sucesso do negócio como um todo.”*

Aceitar desafios, fazer algo a mais do que pede a função e não ficar limitada à parte técnica foram algumas das atitudes que deram à dra. Dafne a oportunidade de ser uma profissional diferenciada. *“A bagagem como farmacêutica também acrescenta muito na minha atividade com os franqueados. No próximo ano, vou buscar melhorar meu conhecimento em gestão de pessoas. Precisamos saber como ser um bom líder”*, finaliza. **Thais Noronha** 🌍



Hoje, aos 33 anos, dra. Dafne coordena os franqueados da rede Farmais em diversos estados brasileiros



SOS anti-hipertensivos

Utilizados por boa parte da população brasileira, os medicamentos para o controle da hipertensão arterial podem interagir com várias classes farmacológicas

Dados do governo federal apontam que cerca de 33 milhões de brasileiros são hipertensos, sendo que boa parte deles segue tratamento medicamentoso. São pacientes que merecem atenção redobrada em função da possibilidade de interações entre os medicamentos utilizados, já que, muitas vezes, fazem uso de polifarmácia. Por esse motivo, a dispensação responsável impõe ao farmacêutico a identificação e a monitorização dessas possíveis interações, garantido segurança ao paciente e evidenciando a necessidade deste profissional na orientação quanto ao uso dos medicamentos.

Inicialmente, é preciso entender as principais indicações dos medicamentos anti-hipertensivos. Existem diversas classes farmacológicas que, por meio de diferentes mecanismos de ação, contribuem para a redução da pressão

arterial e diminuição dos riscos associados à hipertensão arterial sistêmica (HAS). São elas: diuréticos (tiazídicos, de alça e poupadores de potássio); inibidores adrenérgicos (ação central, alfa-1 bloqueadores e betabloqueadores); vasodilatadores diretos; inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA); bloqueadores dos canais de cálcio (BCC) e antagonistas do receptor da angiotensina II (ARA-II).

Os anti-hipertensivos são medicamentos que só devem ser consumidos mediante prescrição médica, ressalta a assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad. *“Isso gera um alerta maior sobre o cuidado que deve ser observado com esses fármacos, principalmente por serem várias as classes e cada uma delas servir para determinada condição causadora da hipertensão. Portanto, o farmacêutico pode fazer a diferença para o paciente se ele orientar o uso adequado desses medicamentos.”*

MECANISMOS DE AÇÃO

Os diuréticos são medicamentos de primeira escolha para o tratamento da HAS. O mecanismo de ação dos diuréticos está relacionado, numa primeira fase, à depleção de volume e, a seguir, à Resistência Periférica Vascular (RVP) decorrente de mecanismos diversos.

Já os Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA) constituem um dos suportes básicos no tratamento de qualquer tipo de HAS, tanto em monoterapia como em associação com outros anti-hipertensivos. Do ponto de vista conceitual, os IECA atuam na HAS de modo fisiopatologicamente mais razoável, inibindo a “cascata hormonal” no ponto mais



Elena Aliaga / Panthermedia

Uso de polifarmácia: identificação e monitorização de possíveis interações medicamentosas entre hipertensos são atribuições do farmacêutico

crítico, isto é, a partir da angiotensina I, vascularmente inativa, até a angiotensina II, um dos vasoconstritores mais poderosos.

Medicamentos da classe dos Antagonistas do Receptor AT₁ da Angiotensina II (ARA-II) são substâncias que antagonizam a ação da angiotensina II por meio específico de seus receptores AT₁. Assim como os IECA, os ARA-II atuam no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), diferenciando-se dos IECA por não produzirem interferências em outros sistemas hormonais e vias metabólicas iniciais, de modo que não produzem aumento dos níveis de bradicina (substância liberada pelo organismo humano em resposta a vários tipos de estímulos).

No caso dos bloqueadores dos canais de cálcio (BCC), a ação anti-hipertensiva decorre da redução da RVP por diminuição da concentração de cálcio nas células musculares lisas vasculares. São vaso-

dilatadores de primeira escolha no tratamento da HAS. Também possuem ação antianginosa.

Por fim, os inibidores adrenérgicos (ação central, alfa-1 bloqueadores e betabloqueadores) são fármacos que diminuem a pressão arterial nos pacientes hipertensos, mas também diminuem a frequência cardíaca e reduzem a contratilidade miocárdica, sendo seus efeitos mais evidentes durante o exercício dinâmico.

Inicialmente, estes medicamentos eram usados como antianginosos, sendo úteis também no tratamento de taquiarritmias e da HAS. Promovem a prevenção secundária do infarto agudo do miocárdio (IAM) e previnem crises de enxaqueca. O metoprolol e os betabloqueadores de terceira geração (carvedilol e bucindolol) podem ser usados no tratamento da insuficiência cardíaca (IC). O sotalol é uma droga betabloqueadora com propriedades particulares antiarrítmicas. **Renata Gonzalez** 🌍

Farmacêutico pode fazer a diferença orientando o paciente sobre o uso correto dos anti-hipertensivos

CONHEÇA ALGUMAS INTERAÇÕES DOS ANTI-HIPERTENSIVOS (POR CLASSE MEDICAMENTOSA)

DIURÉTICOS DE ALÇA COM:

- Aminoglicosídeos (antibiótico) - pode gerar ototoxicidade (afeta o sistema auditivo)
- Anticoagulantes - aumento da atividade anticoagulante
- Propranolol - aumento dos níveis plasmáticos de propranolol
- Sulfonilureias - hiperglicemia
- Anti-inflamatório não-esteroidal (AINE) - redução da resposta diurética

IECA (INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA) COM:

- Capsaicina - pode agravar a tosse induzida por IECA
- Diurético “poupador de potássio” - pode desencadear hipercalemia (excesso de potássio no sangue)
- Anti-inflamatório não-esteroidal (ácido acetilsalicílico, indometacina e vários outros) - provocam redução do efeito anti-hipertensivo dos IECA, pela diminuição da síntese de prostaglandinas, estimulada pelo captopril
- Antiácido - pode diminuir a biodisponibilidade dos IECA. Ocorre redução da absorção do captopril em até 45%, devendo a administração ser feita em horários diferentes (intervalo mínimo de 2 horas)
- Uso concomitante de enalapril e metformina - pode resultar em acidose láctica hipercalemica

Obs.: Mais informações sobre interações com anti-hipertensivos podem ser encontradas no Fascículo IV da série Farmácia Estabelecimento de Saúde, disponível para download no portal do CRF-SP



Emprego, empregabilidade e carreira

Especialistas mostram que cada um é protagonista e responsável pelo resultado da sua própria trajetória profissional. O tema estará em debate no XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos

Esse cara dá muita sorte para arrumar bom emprego. Quem nunca ouviu ou até disse, em algum momento da vida, essa frase se referindo a algum amigo ou conhecido que sempre consegue aquela vaga cobiçada por todos? Será que apenas um golpe de sorte determina o sucesso de um profissional?

De maneira geral, existe sempre a tendência no ser humano de chamar para si o sucesso daquilo que conquistou e atribuir a algo ou a alguém alguma situação adversa que ocorre na sua vida. Quase sempre não conseguimos um bom emprego porque faltou sorte; não somos promovidos porque ninguém reconhece nosso talento e nosso trabalho; ficamos sedentários e engordamos porque não sobra tempo para fazer atividade física. E assim vamos de justificativa em justificativa de forma que os problemas que nos afligem sempre têm uma causa exterior.

De fato, acreditar na existência de forças ocultas e contrárias que nos impedem de crescer profissionalmente é fácil e cômodo numa sociedade em que, sabemos, não prima pela justiça e pela ética. O problema nessa postura é que, ao atribuir aos fatores externos seu insucesso, o profissional não vê motivo para se aperfeiçoar do ponto de vista técnico e comportamental.

“A palavra carreira já traz em si o significado de movimento, de mudança. Logo, até para manter o emprego, o profissional precisa hoje se movimentar, se aperfeiçoar, se atualizar. Quando fazemos de fato nossa parte, as coisas naturalmente ocorrem. A arrogância de considerar que sabe tudo o que é importante para exercer a função e a inflexibilidade diante das constantes mudanças no ambiente, são os maiores er-



Foto: Dariusz La. (Panthermedia) / Arte: Renato Marsolla

*ros que um profissional pode cometer”, explica José Augusto Minarelli, diretor presidente da Lens & Minarelli, especialista em aconselhamento de carreira e autor de vários livros, entre eles *Empregabilidade – Como entrar, permanecer e progredir no mercado de trabalho*. “Faz parte da minha rotina de trabalho cuidar de demissões em empresas e, quase sempre, a demissão ocorre por questões comportamentais, ligadas à inflexibilidade e à arrogância. As pessoas que trabalham em uma organização precisam ser colaborativas, construtivas e saber trabalhar em equipe. Ninguém consegue trabalhar com pessoas que se julgam autossuficientes, desagregadoras, donas da verdade ou que tratam mal os outros. O espaço para esses comportamentos, que*

não privilegiam o trabalho em grupo e a criatividade, é cada vez menor nas organizações.”

QUESTÃO DE SORTE?

“Não acredito em sorte nem azar na vida profissional. As oportunidades sempre surgem e o profissional está preparado ou não para assumir um posto de trabalho”, opina o consultor de empresas e coordenador do curso de pós-graduação em Recursos Humanos da FAAP, Benedito Rodrigues Pontes, autor de diversos livros de gestão de pessoas, entre eles, *Você pode ter uma carreira de sucesso*. “As oportunidades estão a nossa volta, mas, muitas vezes, é preciso ter a capacidade de olhar um pouco além do nosso entorno para perceber isso.”

Para Pontes, muitos profissionais que reclamam da falta de oportunidades sequer estão preparados para avaliar quando uma situação profissional representa ou não uma oportunidade.

“É preciso estar atento porque, muitas vezes, a oportunidade exige uma mudança de área, de atividade, de postura. Logo, quanto menos o profissional for aberto a mudanças, quanto menos flexível ele for, menor serão suas chances de crescimento profissional.”

Opinião semelhante tem Minarelli, para quem a sorte pode até colocar uma pessoa no lugar certo na hora certa, mas não vai promover ninguém nem manter ninguém num trabalho se não houver a contrapartida do profissional. Para o especialista, a sorte se constrói no momento em que o profissional trabalha

“Quanto menos um profissional for aberto a mudanças e inflexível, menor serão suas chances de crescimento”



Minarelli: carreira traz em si um significado de movimento, de mudança. Arrogância e inflexibilidade são erros graves

a seu favor, agindo de forma que as coisas aconteçam. “Tenho um pensamento que aplico à minha vida, que é o de trabalhar a favor da minha sorte, ou seja, vou a todos os lugares onde posso encontrar pessoas.

Nesses encontros, algumas vezes, surgem oportunidades interessantes. Quem olha de fora diz que ‘foi sorte’. Pois é, mas se não tivesse tomado a iniciativa de participar do encontro, com

certeza, a ‘sorte’ não teria acontecido. Só tem sorte quem contribui para que as coisas aconteçam.”

EMPREGABILIDADE

Se no passado as mudanças eram lentas, o conhecimento adquirido num curso superior era válido por toda a carreira, e quase sempre as promoções se davam por tempo de casa, a situação atual é praticamen-

EMPREGABILIDADE SERÁ TEMA DO XIII ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Empregabilidade: construindo sua própria história será o tema do XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos. O assunto será abordado no evento que ocorre em 23/01 na capital, em comemoração ao Dia do Farmacêutico (20/01) e em palestras nas Seccionais do CRF-SP.

Participarão do evento na capital profissionais de renome na área farmacêutica e também de recursos humanos, como o especialista em aconselhamento de carreira José Augusto Minarelli.

O maestro João Carlos Martins, que possui uma história pessoal impressionante de superação de dificuldades, de acidentes e problemas de saúde que

o levaram, a cada momento da vida, a repensar seu trabalho e sua atividade, fará o encerramento do Encontro na capital. Sua palestra é uma lição de vida. Ele participará do evento graças a uma parceria entre o CRF-SP e o ICTQ.

Informações sobre o evento estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br. Participe!



te oposta. Tanto Pontes como Minarelli apontam que, hoje, as mudanças ocorrem cada vez mais rápido e a evolução na carreira depende da capacidade do profissional para apresentar resultados, em prazos curtos e com recursos escassos. Para isso é necessário juntar conhecimento técnico, habilidade para colocar esse conhecimento em prática e atitudes comportamentais que sejam adequadas à geração de resultados e à cultura da empresa em que se atua.

O somatório dessas competências é o que confere ao profissional a chamada empregabilidade. O termo, surgido nos anos 90, indica a capacidade que uma pessoa tem de desenvolver suas atividades profissionais de for-

ma a se manter importante para a empresa que a emprega e pelo mercado de trabalho ou que seja capaz de desenvolver uma atividade autônoma ou empreendedora também desejada pelo mercado. Na prática, desenvolver a empregabilidade é o que garante a permanência e o crescimento de um profissional no mercado de trabalho.

Em setores como o farmacêutico, que vive um processo constante de fusão de empresas, essa preocupação se torna ainda mais importante. Esse é um dos motivos que levaram o CRF-SP a trazer a discussão sobre o tema para o **XIII Encontro Paulista de Farmacêuticos**, que ocorre em janeiro de 2013 (*ver quadro na página 37*). O presidente do CRF-SP, Dr.

DICAS DO CONSULTOR JOSÉ AUGUSTO MINARELLI PARA DESENVOLVER SUA

1. ADEQUAÇÃO PROFISSIONAL



- Investigar aptidões e interesses.
- Avaliar as possibilidades de crescer em seu ramo de atividade ou empresa.
- Pesquisar novas formas de vínculos profissionais.
- Corrigir a rota da carreira rumo a sua verdadeira vocação.
- Criar condições para realizar sua vocação, independentemente do seu trabalho atual.
- Avaliar como está sua motivação para o trabalho.

2. COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

- Diagnosticar tendências e planejar sua atualização profissional.

- Elevar seu nível de informação e de cultura geral.
- Aprender a usar microcomputadores e programas básicos, como processadores de textos, planilhas e gerenciadores de bancos de dados.
- Redigir fluentemente e com correção gramatical em português.
- Dominar pelo menos um idioma estrangeiro.
- Administrar a própria carreira.
- Tomar a iniciativa de buscar cursos e treinamentos.
- Desenvolver habilidades em relação a venda, liderança, treinamento, gerenciamento, apresentação, trabalho em equipe, negociação.
- Acompanhar as mudanças tecnológicas do seu ramo de atividade.
- Revisar atitudes e comportamentos profissionais e pessoais.
- Ampliar os limites do papel profissional que você desempenha.



3. IDONEIDADE



- Não admitir ou compactuar com deslizes, mesmo pequenos.
- Manter confidenciais os assuntos e as informações que não estiverem sob sua responsabilidade.
- Utilizar corretamente os recursos de trabalho colocados a sua disposição.
- Ser leal nos relacionamentos.
- Fabricar produtos ou prestar serviços de qualidade.
- Valorizar o atendimento ao público e respeitar os direitos do consumidor.
- Calcular preços com margem justa de lucro.
- Cumprir compromissos, desde o almoço agendado com um cliente até a entrega dos produtos na data prevista.

Pedro Menegasso, ressalta que discutir a empregabilidade é discutir o próprio fortalecimento da profissão. *“É por isso que o tema empregabilidade tem a nossa atenção e será priorizado este ano, a começar pelo XIII Encontro Paulista. Conhecimento técnico é importante, mas só ele não garante uma carreira de sucesso. Essa complementação, abordando as questões comportamentais, é uma preocupação do Conselho para fortalecer os profissionais e a profissão”.*

CONSTRUIR A PRÓPRIA HISTÓRIA

Desenvolver a empregabilidade, administrar e gerenciar a própria carreira deve ser uma das grandes

preocupações de quem atua em qualquer área profissional. Pontes destaca que o profissional precisa decidir o que ele quer na carreira, se é apenas sobreviver no mercado de trabalho ou se pretende crescer profissionalmente. *“A partir dessa decisão, ele deve se planejar e tomar as iniciativas que o permitam chegar onde quer, nem que seja apenas manter-se no posto de trabalho que ocupa atualmente”.*

Essa visão também é compartilhada por Minarelli: *“Desenvolver ou não a carreira é uma decisão pessoal e cada decisão implica consequências. Desenvolver uma carreira demanda muito esforço pessoal, porém pode resultar em maior remunera-*

EMPREGABILIDADE (OS SEIS PILARES DA EMPREGABILIDADE)*

4. SAÚDE FÍSICA E MENTAL

- Tirar férias anuais ou semestrais.
- Fazer check-up regularmente ou uma avaliação cardíaca anual.
- Reservar tempo para o lazer.
- Iniciar um programa de condicionamento físico.
- Cuidar da saúde: moderar a bebida e diminuir o cigarro, melhorar a qualidade da alimentação diária, praticar exercícios regularmente.
- Dormir o suficiente para repor as energias.
- Identificar e evitar situações de estresse.
- Equilibrar a vida pessoal e profissional.



5. RESERVAS FINANCEIRAS E FONTES ALTERNATIVAS

- Poupar dinheiro para as contingências.



- Bancar o custo dos treinamentos e atualizações quando for necessário.
- Ter atividade remunerada extraemprego.
- Desenvolver as habilidades necessárias para empreender e conduzir um negócio próprio.
- Fazer seguro de vida, seguro-saúde e plano de aposentadoria complementar.
- Fazer seguro dos bens de maior valor, principalmente casa e veículos.

6. RELACIONAMENTOS

- Frequentar, com regularidade, lugares, grupos e eventos profissionais ou de interesse para a profissão.
- Estabelecer contatos com pessoas de diferentes áreas operacionais.

- Não se envolver emocional ou sexualmente com colegas de trabalho (especialmente se forem casados).
- Atender a solicitações e pedidos de pessoas conhecidas, na medida do possível.
- Agradecer quando receber ajuda.
- Aprender a técnica de networking.
- Trocar cartão de visita com os interlocutores e depois anotar no verso, assim que puder, data, local e assunto tratado.
- Guardar e organizar os cartões de visita que receber. Fazer uma espécie de banco de dados.
- Conservar agendas de endereços e compromissos.



Fonte: MINARELLI, José A. - Empregabilidade - Como entrar permanecer e progredir no mercado de trabalho. Editora Gente, São Paulo, 2010 - 26 edição
Imagens: Raul Franganillo Fernandez e Dimitris Skordopoulos (Panthermedia)

ção e prestígio profissional. Não fazê-lo dá menos trabalho, porém, a remuneração e os privilégios também são compatíveis com essa decisão”.

Para quem quer desenvolver a carreira, tanto Minarelli como Pontes dão dicas interessantes que passam pela análise da afinidade que o profissional reclamante possui com sua área de atuação, até a importância do comportamento ético no ambiente de trabalho. (veja quadros nas páginas 38 e 40).

Para quem não está disposto a isso, mas quer garantir sua empregabilidade, a orientação é clara: mantenha-se atualizado tecnicamente e faça muito, mas muito bem feito seu trabalho. Faça o que tem de fazer com responsabilidade, qualidade e dentro dos prazos. “Preste seu serviço com presteza para ter prestígio”, brinca Minarelli.

Para quem quer crescer e se desenvolver, o trabalho é maior e o sucesso depende do esforço que o profissional se propõe a aplicar em sua vida profissional. A decisão cabe a cada um.

SUPERIORES E FUSÃO

Outro ponto importante para quem quer crescer ou pelo menos permanecer num emprego diz respeito ao relacionamento com os superiores. Como lembra Minarelli, de uma pessoa que é alçada a um

cargo de liderança, seja ele qual for, de coordenador de grupo a presidente de uma empresa, esperam-se resultados. Logo, é fundamental que os subordinados entendam essa expectativa. “Contribuir de forma clara e construtiva, colocar-se à disposição, atuar de maneira agregadora na equipe, de forma a contribuir para que o superior imediato consiga alcançar os resultados que dele se esperam, é um comportamento adequado para assegurar a empregabilidade”, alerta.

Segundo o especialista, esse comportamento é sempre importante e deve ser exercido com clareza.

Vale também como dica para momentos como a chegada de um novo chefe no ambiente, algo que pode ocorrer por uma substituição ou até no caso de fusão de empresas. Segundo

Minarelli, quando ocorre a substituição de chefia, em qualquer nível hierárquico, o subordinado já deve esperar que ocorram mudanças na cultura e na forma de trabalhar da área. “Resistir a essas mudanças é o pior comportamento que um profissional pode ter. Convém, nesses casos, entender as mudanças que o novo superior quer implantar, colocar-se à disposição para ajudá-lo no que for possível dentro de uma postura ética e trabalhar sempre com dedicação”.

Davi Machado 🌐

“Desenvolver a carreira implica muito esforço pessoal, porém pode resultar em melhor remuneração e prestígio”

RELAÇÃO DOS “ACELERADORES DE CARREIRA”* DO CONSULTOR BENEDITO RODRIGUES PONTES



- Conhecimento (capacitação profissional)
- Sabedoria (entender a empresa e saber se colocar no ambiente)
- Ética (você nunca vai se arrepender de agir eticamente)
- Paixão (coloque em tudo o que faz)
- Amanhã é tarde (não postergue suas ações)
- Criatividade (procure inovar e fazer sempre melhor)
- Maturidade
- Comunicação (aperfeiçoe as formas de expressão oral e escrita)
- Alegria
- Confiança
- Flexibilidade
- Ajude os outros

Fonte: PONTES, Benedito R. - Você pode ter uma carreira de sucesso - Editora Ltr, São Paulo, 2011



Controle Especial

A importância da verificação do preenchimento correto das receitas

18percentgrey / Panthermedia



Farmacêuticos devem manter atenção redobrada na verificação do correto preenchimento das Receitas de Controle Especial que permitem a dispensação de medicamentos à base de substâncias constantes das listas “C1” (outras substâncias sujeitas a controle especial), “C4” (antirretrovirais) e “C5” (anabolizantes), bem como dos adendos da Lista “A1” e “A2” (entorpecentes) e “B1” (psicotrópicos) da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Essas receitas somente poderão ser aviadas quando prescritas por profissionais legalmente habilitados.

A recomendação é da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e busca o cumprimento da Portaria SVS/MS nº 06/1999, que aprovou a Instrução Normativa da Portaria SVS/MS nº 344/98, e instituiu o Regulamento Técnico das substâncias e medicamentos sujeitos ao controle especial.

O formulário da Receita de Controle Especial deve ser preenchido em duas vias, manuscrito, datilografado ou informatizado, apresentando, obrigatoriamente, em destaque em cada uma das vias, os dizeres: “1ª via – Retenção da Farmácia ou Drograria” e “2ª via – Orientação ao Paciente”.

Também é importante observar que tanto a receita de controle especial como a notificação de receita devem ser escritas de forma legível, com a quantidade expressa em algarismos arábicos e por extenso, sem emenda ou rasura, com validade de 30 dias contados a partir da data de sua emissão, exceto para retinoides de uso sistêmico quando usa-

É dever do farmacêutico verificar com atenção se o preenchimento da Receita de Controle Especial está correto

dos por mulheres em idade fértil (vide Portaria CVS 23/03) e talidomida (vide RDC 11/11).

Outro ponto importante é que os receituários de controle especial e notificação de receita possuem campos obrigatórios de preenchimento, sendo alguns destes de preenchimento exclusivo do prescritor e outros do estabelecimento farmacêutico (farmácia ou drograria). Para consultá-los, vide artigos 81, 82 e 85 de Portaria SVS/MS nº 06/99. O preenchimento pode ser manuscrito, datilografado ou impresso (sistema informatizado).

A questão das quantidades máximas que podem ser prescritas e dispensadas também deve ser verificada atentamente pelo farmacêutico, devendo sempre atender ao período de tratamento para cada lista de substâncias previsto na Portaria SVS/MS nº 344/98. 🌐



Mais informações na página da Orientação no portal www.crfsp.org.br



Cosmetologia

Setor que agrega as áreas de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos é um dos que mais cresce no Brasil

O setor de cosmetologia cresceu, em média, 10% ao ano nos últimos 16 anos. Comparando este número com outros índices econômicos, é possível entender a expressividade desta evolução. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,1% ao ano, em média, no mesmo período, e a indústria em geral apenas 2,5%. Hoje, o Brasil tem a liderança do mercado de cosméticos na América Latina e a terceira posição mundial, ficando atrás apenas de Estados Unidos e Japão, de acordo com os dados da Euromonitor Internacional. Com um faturamento de R\$ 29,4 bilhões em 2011, a expectativa é de que o setor brasileiro mantenha, nos próximos anos, o crescimento em dois dígitos, com previsão de aumento para R\$ 50 bilhões em 2015.

O Brasil tem a liderança do mercado de cosméticos na América Latina e a terceira posição mundial

Segundo o relatório anual divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), que apresenta um panorama e histórico evolutivo do setor, alguns fatores impulsionaram este crescimento, dentre os quais a participação da mulher brasileira no mercado de trabalho e seu desejo de apresentar-se mais bonita, e o aumento da expectativa de vida da população, que traz a necessidade das pessoas em conservar uma impressão de juventude. O acesso aos produtos também foi facilitado, já que a utilização de tecnologia e consequente aumento da produtividade proporcionou a redução dos preços praticados pelo setor, que teve aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral, além do lançamento constante de novos produtos, que atendem cada vez mais às necessidades do mercado.

Segundo o relatório anual divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), que apresenta um panorama e histórico evolutivo do setor, alguns fatores impulsionaram este crescimento, dentre os quais a participação da mulher brasileira no mercado de trabalho e seu desejo de apresentar-se mais bonita, e o aumento da expectativa de vida da população, que traz a necessidade das pessoas em conservar uma impressão de juventude. O acesso aos produtos também foi facilitado, já que a utilização de tecnologia e consequente aumento da produtividade proporcionou a redução dos preços praticados pelo setor, que teve aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral, além do lançamento constante de novos produtos, que atendem cada vez mais às necessidades do mercado.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Em função desse crescimento, das atuais publicações científicas e do acelerado desenvolvimento tecnológico, há uma demanda crescente de profissionais capacitados pelas empresas. Sendo assim, apesar de não ser uma área de atuação exclusiva, o farmacêutico é o profissional que pode conquistar boas oportunidades nesse mercado, pois reúne os requisitos que mais se aproximam da sua necessidade.

“Torna-se mais tênue o limite entre o cosmético e o medicamento e é cada vez mais comum ver profissionais qualificados serem caçados pelos headhunters das grandes empresas”,



explicou o dr. Emirio Khury, farmacêutico com mais de 20 anos de experiência na área e conselheiro da Associação Brasileira de Cosmetologia (ABC).

Segundo ele, o farmacêutico pode atuar em inúmeras áreas, como desenvolvimento de produtos cosméticos, gerenciamento de produtos e projetos, suporte e marketing técnico, pesquisa aplicada e acadêmica, assuntos regulatórios, vendas, entre outros. *“Como é uma área multidisciplinar, a atuação desse profissional é bastante ampla, o que possibilita uma gama grande de possibilidades”*, completou Khury.

Mas para atuar nesse mercado, o profissional necessita se qualificar e ter disposição para se manter em constante atualização. *“O conhecimento da língua inglesa e de legislações e regulamentações nacionais e internacionais é imprescindível para o profissional que deseja atuar e se desenvolver em qualquer área do setor cosmético”*, alerta o dr.

Maurício Puppo, diretor da IPU-PO Consultoria em Desenvolvimento Cosmético e coordenador da pós-graduação e MBA em cosmetologia do IPUPO em parceria com a Unicastelo, além de editor-chefe da CI Cosmetic Ingredients Magazine. O profissional deve agregar, ainda, conhecimentos sobre o mercado de cosméticos e seus públicos-alvo, além de ter aptidão em desenvolvimento de formulações e de práticas laboratoriais.

“Com o avanço científico e tecnológico, tem-se uma mudança no desenvolvimento e aplicação dos cosméticos, muitos dos quais passam agora a atuar diretamente sobre processos biológicos e bioquímicos da pele, modificando os processos fisiológicos e metabólicos, atuando em níveis enzimáticos e imunológicos e, mais recentemente, em nível genético”, disse Puppo.

Segundo ele, com o crescimento em ritmo acelerado do setor, reflexo de um aumento nas pesquisas científicas, nos lançamentos de insumos cosméticos no mercado e nas mudan-



Dr. Emirio Khury:
Farmacêutico pode atuar em inúmeras áreas dentro da cosmetologia

ças de hábitos de consumo da população, criou-se um cenário alicerçado na inovação e na concorrência. *“A abundante disponibilidade de ingredientes cosméticos proporcionou o desenvolvimento de produtos inovadores, diferenciados e multifuncio-*

nais, além de linhas de produtos destinadas a grupos populacionais distintos, como, por exemplo, vegetarianos e esportistas”, concluiu Maurício Puppo.

Para atuar nesse mercado, o profissional necessita se qualificar e ter disposição para se manter atualizado

BREVE HISTÓRICO

A cosmetologia foi inserida nas grades curriculares em cursos de Farmácia de algumas universidades brasileiras a partir de 1965. Desde então, em sua formação, o farmacêutico passou a dedicar-se ao estudo de disciplinas como a Fisiologia, Bioquímica, Histologia, entre outras, que fazem esse profissional transitar melhor em áreas de conhecimento de conceitos que sustentam os novos produtos cosméticos.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentou a atividade do farmacêutico na indústria cosmética pela Resolução nº 406, de 15 de dezembro de 2003, que determinou que cabe ao farmacêutico atuar diretamente na produção, exigindo o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação em todas as etapas do processo.

Carlos Nascimento 🌐



Dr. Maurício Puppo: Criou-se um cenário alicerçado na inovação e na concorrência



Peça-chave

Os resultados da intervenção do farmacêutico nas comissões hospitalares inserem o profissional no processo decisório das instituições

Como uma peça eficiente em um mecanismo em que todos os itens funcionam em sintonia, o farmacêutico que atua em hospital tornou-se elemento imprescindível nas comissões dessa instituição. Atuando ao lado de médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde que formam a equipe multidisciplinar, o farmacêutico reúne características capazes de fomentar as discussões e contribuir com informações que interfiram diretamente nas tomadas de decisões dentro do hospital.

Se, no passado, a farmácia hospitalar resumia-se a canais de distribuição de medicamentos, hoje, o profissional que nela atua ganhou outras responsabilidades. De acordo com o documento denominado “O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde”, publicado pela Organização Mundial de Saúde em 1997, o profissional deve apresentar sete qualidades, são elas:

prestar serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde; ser capaz de tomar decisões; ser comunicador; ter perfil de liderança; ter conhecimento de gestão; estar atualizado permanentemente e ser educador/multiplicador.

Um dos exemplos de instituições que valorizam a contribuição do farmacêutico em diversas comis-



Arquivo pessoal

Equipe de farmacêuticos do Hospital Beneficência Portuguesa participa de diversas comissões dentro da instituição

sões é o Hospital Beneficência Portuguesa, na capital paulista. Dra. Daniani Baldani da Costa Wilson, coordenadora da Farmácia, participa da Comissão de Farmácia e Terapêutica e do Comitê de Compras. Nesse hospital, o farmacêutico também integra as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar; Gerenciamento de Risco; Prontuário; Curativo; Gerenciamento de Protocolos Clínicos e Gerenciamento de Resíduos.

De acordo com a dra. Daniani, na Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), por exemplo, o farmacêutico é responsável pela análise inicial da solicitação de padronização de um

princípio ativo, realizando o levantamento dos estudos clínicos, vantagens e desvantagens, tanto clínicas quanto financeiras. *“A CFT é uma Comissão muito ativa na Instituição e participa das decisões de substituição de medicamentos, da forma de dispensação do item, bem como de padronização de novas formas farmacêuticas em casos de maior rentabilidade, sempre considerando a segurança do paciente em primeiro lugar”.*

A participação no Comitê de Compras, que estabelece os critérios para qualificação de fornecedores/serviços do Hospital, inclui visitas técnicas para garantir a qualidade dos medicamentos e produtos para a saúde adquiridos.

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

Com reuniões mensais ou bimestrais, as comissões exercem um papel fundamental em toda a estrutura do hospital. Assim, o farmacêutico está inserido nesse contexto na promoção de estudos de utilização de medicamentos e de farmacoeconomia, na análise do perfil farmacoeconômico e de impacto econômico dos medicamentos na instituição. Além disso, também auxilia no monitoramento dos medicamentos padronizados (Comissão de Farmácia e Terapêutica), realiza acompanhamento dos protocolos (Comissão de Gerenciamento de Protocolos Clínicos), monitora os riscos relacionados à terapia



Além de qualidade e eficácia, o farmacêutico nas Comissões também representa otimização de recursos

medicamentosa (Comissão de Gerenciamento de Risco) e garante controles seguros do armazenamento e dispensação dos medicamentos/produtos para a saúde (Comissão de Gerenciamento de Resíduos e Comissão de Curativo). *“Com as comissões, podemos controlar melhor o arsenal terapêutico disponível, bem como garantir a qualidade dos produtos dispensados. Além disso, as comissões estão diretamente ligadas à terapia medicamentosa segura, e suas decisões e atuação garantem a segurança do paciente”*, completa a dra. Daniani.

Outra importante atuação do farmacêutico é no controle do uso dos antibióticos, por meio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, (CCIH), subsidiando as decisões políticas e técnicas relacionadas, em especial, a seleção, a aquisição e controle de antimicrobianos, germicidas e saneantes.

O coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, dr. Gustavo Alves, destaca o quanto a atuação do farmacêutico nas várias comissões tem se tornado estratégica nas empresas de saúde. *“Muito além das questões legais, que sem dúvida alguma são importantes e trouxeram este profissional para o convívio multiprofissional, a participação do farmacêutico contribui para serviços de maior qualidade e eficácia. O custo também é um quesito de grande representatividade”*, destaca. **Thais Noronha** 🌍





Foco nos males do sono

Tendência à inovação e ao desenvolvimento de novos fármacos faz do setor grande aliado no tratamento desses distúrbios, que afetam 40% da população

A pontados como alguns dos males deste século, os distúrbios do sono provocam consequências adversas na vida das pessoas porque, além de afetarem diretamente o funcionamento de seus organismos e comprometerem a qualidade de vida, aumentam a propensão a distúrbios psiquiátricos e a déficits cognitivos. Também expõem os indivíduos ao maior risco de acidentes de trânsito e contribuem para o surgimento e agravamento de problemas de saúde.

De acordo com dados do Instituto do Sono, ligado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), cerca de 40% dos brasileiros enfrentam problemas relacionados ao sono. Nesse contexto, promover pesquisa clínica para novos fármacos seletivos para essa área da medicina se faz extremamente necessário. Espera-se que o setor contribua, com inovação e tecnologia, na melhoria das apresentações farmacêuticas, nas pesquisas e no desenvolvimento de novos fármacos para auxiliar a cura ou tratamento de determinadas doenças.

Números confirmam a importância do tema. Segundo o farmacologista dr. Fábio Lima, pesquisador do Laboratório do Sono do InCor (HC-USP) e membro da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, no site ClinicalTrials.gov (banco de dados mundial de estudos clínicos) estão registrados mais de 1.700 estudos realizados para diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sono. Aproximadamente 600 estão em fase de recrutamento de pacientes ou finalização de pesquisa.

Atualmente, mais de 1,7 mil estudos clínicos são realizados para diagnóstico e tratamento dos distúrbios do sono



Jonathan Ross / Panhemedia

O especialista também relata que, no Brasil, entre janeiro e outubro deste ano, conforme dados da Plataforma Brasil (base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos), foram registrados aproximadamente 40 protocolos de pesquisa para estudar os diversos tipos de distúrbios do sono e suas doenças relacionadas.

“A medicina do sono é uma área em desenvolvimento em todo mundo e que vem trazendo consigo a necessidade de se ter uma equipe multidisciplinar para acompanhar o paciente”, explica o pesquisador clínico. Segundo o especialista, hoje, além do médico, enfermeiro, fisioterapeuta e fonoaudiólogo, se faz necessária a



presença do farmacêutico. *“Esse profissional contribui para melhor orientar quanto à ação, interação e reação adversa que um medicamento possa trazer durante um tratamento, seja para o próprio distúrbio do sono ou outras doenças.”*

Ele aponta que, na pesquisa clínica, o farmacêutico tem outro papel fundamental tanto na academia, como na indústria, que é o de contribuir com a descoberta de novas moléculas que tenham melhor ação e menores efeitos adversos, pois é o profissional que mais possui expertise e detém conhecimento adquirido pela sua formação. *“O intuito é pesquisar novas moléculas e conseguir fármacos mais seletivos para o efeito sedativo-hipnótico, e que tenham meia vida de eliminação ultracurta ou curta, auxiliando no tratamento da insônia e outros distúrbios relacionados”*, complementa o dr. Fábio.

“Farmacêutico é o profissional que pode orientar quanto à ação, interação e reação adversa ao uso de qualquer medicamento”

AVANÇO NA ÁREA FARMACÊUTICA

O pesquisador clínico explicou que, nos últimos anos, foram obtidos grandes avanços em relação a prognósticos de doenças diretamente e indiretamente ligadas aos distúrbios do sono. Na área farmacêutica, a pesquisa clínica vem desenvolvendo fármacos para auxiliar no tratamento desses distúrbios, pesquisando novas moléculas e aprimorando princípios ativos já conhecidos, muitas vezes utilizados para outros tipos de tratamentos e reduzindo alguns de seus efeitos adversos.

Como exemplos podem ser citados o desenvolvimento da zopiclona (derivado da ciclopirlolona), o zolpidem (derivado da imidazopiridina) e o zaleplon (derivado da pirazolopirimidina), que possuem menos efeitos adversos do que o grupo benzodiazepínico (BZD), prescrito desde a década de 70 para ansiedade e depressão.

Uma molécula que está sendo desenvolvida e avaliada em estudos pré-clínicos e clínicos é o tasimelteon, um agente cronopnótico que age como um agonista dos re-

ceptores MT1 e MT2, aponta o dr. Fábio Lima. Em fase 3 de investigação está o gaboxadol. Trata-se de um agonista gabaérgico que ativa diretamente os receptores GABA-A.

Também em fase 3 de estudos clínicos pode ser citado o almorexant. Segundo o dr. Fábio, a substância é um novo agente que obteve alguns resultados promissores no tratamento da insônia em estudos pré-clínicos e clínicos de fase 2, promovendo o sono em animais e humanos. O medicamento é um antagonista dual

dos receptores da orexina (OX1 e OX2) e os resultados destes primeiros estudos demonstraram que a substância reduziu o alerta e aumentou o tempo de sono em animais e humanos, quando administrado durante a fase ativa do ciclo circadiano.

Outra substância em fase de desenvolvimento e que vem sendo testada para o tratamento da insônia é a eplivanserina, um agonista inverso do subtipo 5-HT_{2A} da serotonina que parece não ter afinidade pelos receptores adrenérgicos.

Na área de tecnologia médica, foi desenvolvido o CPAP, um suporte ventilatório portátil com pressão positiva contínua nas vias áreas para auxiliar no tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS), sendo considerada a principal escolha clínica. **Renata Gonçalves** 🇧🇷🌍



Viktor Cap / Panhemedia

Setor farmacêutico vem desenvolvendo novos fármacos e aprimorando substâncias já existentes que podem auxiliar a medicina do sono



Oportunidades à vista

Realização de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 exige que farmácias e drogarias se preparem para receber turistas estrangeiros, investindo em educação e treinamento

Eventos com a dimensão da Copa do Mundo e as Olimpíadas transcendem, e muito, a esfera esportiva. Essas competições mundiais trazem consigo o potencial de induzir o desenvolvimento social e econômico, com geração de renda e oportunidades para todos os setores. Por consequência, o segmento farmacêutico, especialmente o varejo, será beneficiado com essa grande massa de turistas prevista para os próximos anos.

A expectativa do Ministério do Turismo é que, com a realização da Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, o Brasil se torne o terceiro mercado mundial de turismo, alcançando 10 milhões até 2022. Hoje, cerca de cinco milhões de estrangeiros transitam pelas cidades brasileiras, movimentando US\$ 6 bilhões anuais. Dobrando esse número, essa receita saltaria para US\$ 12 bilhões por ano.

Porém, para aproveitar esse prognóstico de oportunidades, é preciso que as empresas do setor farmacêutico estejam preparadas para atender esse tipo de cliente que tem língua e cultura diferentes das do brasileiro. O momento exige preparação, visto que faltam menos de dois anos para o início da primeira dessas competições, pois a abertura da Copa do Mundo será em 12 de junho de 2014, em São Paulo.



**FIFA WORLD CUP
BRASIL**



Rio 2016



No que diz respeito à farmácia, é primordial que o setor ajude a fortificar a marca Brasil, por meio da assistência farmacêutica de qualidade.

“Nesse quesito, o empresário que conseguir preparar sua equipe para esta demanda futura só terá a ganhar com o investimento em educação e treinamento”, afirma o dr. Helder Gomes Colombo, membro da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP e responsável técnico em uma drogaria.

Convênios com escolas de idiomas, com subsídio total ou parcial das mensalidades por parte das empresas do varejo, de forma a garantir que haja pelo menos um funcionário em cada turno com domínio da língua inglesa, são exemplos de iniciativas que podem ser colocadas em prática desde já, aponta o farmacêutico. “Há incentivos por parte do governo para as empresas que investem na educação de seus funcionários, o que é uma motivação ainda maior”, lembra o dr. Helder.

Sobre a necessidade de garantir que o estabelecimento mantenha sempre profissionais aptos a se comunicar fluentemente em inglês, a consultora especializada no mercado farmacêutico nas áreas de Gestão, Marketing e Legislação, dra. Tatiana Ferrara, também ministrante de cursos pelo CRF-SP, é enfática: “A primeira necessidade

Christian Schwier / Panthermedia

de adaptação das farmácias e drogarias é em relação à comunicação. E a língua considerada universal é o inglês. Se em outros países é comum as pessoas terem domínio desse idioma, além da língua nativa, infelizmente essa ainda não é a realidade brasileira”.

REFERÊNCIA MUNDIAL

Dra. Tatiana Ferrara também aponta a diversidade cultural como outro fator que deve ser levado em conta, principalmente quanto ao comportamento do consumidor estrangeiro em relação a medicamentos. Isso porque em muitos países é costume da população buscar o farmacêutico para pedir orientações. *“Eles não aceitam ser atendidos por outra pessoa. O farmacêutico tem grande reconhecimento e importância. A população sabe quem ele é e o que ele faz”*, enfatiza a dra. Tatiana. Ela recomenda, ainda, que os profissionais busquem conhecer um pouco sobre quais medicamentos são disponíveis em outros países. Ela cita o caso da dipirona, medicamento que nos Estados Unidos, por exemplo, não é comercializado. *“No caso de um cliente norte-americano, é mais seguro indicar a ele alguma substância com a qual ele esteja mais acostumado em seu país.”*

A farmacêutica, que já atuou em uma drogaria da capital localizada em um ponto de grande circulação de estrangeiros, relata algumas dificuldades e expectativas desses turistas. *“A maior dificuldade é, sem dúvida, encontrar pessoas com quem consigam se comunicar. É difícil encontrar brasileiros, em todos os setores, que falem, pelo menos, inglês. Quando este consumidor encontra um ambiente onde se sente confortável, que consiga conversar com as pessoas e ter suas necessidades atendidas, é provável que volte outras vezes, seja para comprar, pedir informação ou até mesmo conversar”*.

PAÍS RECEPTIVO E AMIGÁVEL

No exterior, o Brasil é visto como um país amigável e o estrangeiro tem a expectativa de passar por



A preparação para atender bem os estrangeiros pode repercutir positivamente no atendimento dos brasileiros

uma boa experiência aqui. Para o estabelecimento, é interessante atender esta expectativa, ressalta a dra. Tatiana. *“Atendi clientes de várias partes do mundo: Austrália, Paquistão, Itália, Inglaterra, Estados Unidos e outros, principalmente durante o período de Fórmula 1. Uma vez, um indiano tinha dificuldade em encontrar um medicamento aqui. Ele tinha uma longa lista com o nome de marca, e isso varia de um país para outro. Nesse caso, tive de fazer uma pesquisa para verificar qual era o nome genérico do medicamento, a indicação e se era ou não comercializado no Brasil para encaminhar ao médico e fazermos toda a adaptação.”*

Em qualquer idioma, é imprescindível que o usuário de medicamento receba orientações corretas e, para tanto, o farmacêutico deve transformar seu conhecimento técnico em palavras claras, complementa dr. Helder Colombo, para quem o setor farmacêutico deve ser encarado como uma atividade de Saúde Pública. *“O setor farmacêutico terá maior lucratividade se estiver preparado para atender a uma demanda futura originada pelos grandes eventos que nosso país terá e se o encarmos como uma atividade de Saúde, também atenderá melhor os brasileiros, dando acesso ao medicamento e à orientação correta para adesão do tratamento”*. **Renata Gonzalez** 🌍

O Brasil é visto como um país amigável e o estrangeiro tem a expectativa de passar por uma boa experiência aqui





Menos sacrifício e mais risco

Proibição do uso injetável de extratos vegetais alerta para os perigos da busca pelo emagrecimento rápido e fácil

A fórmula quase mágica para o combate à gordura localizada e celulite por meio de injeções de chá verde e outros extratos vegetais parece que perdeu o poder. A mistura de tiratricol com silício orgânico, castanha-da-índia, rutina e centella asiática, chá verde e lidocaína, estampada em alguns sites especializados em saúde e dieta como um poderoso produto natural para acelerar o metabolismo, escondia riscos de problemas graves à saúde. Esse foi um dos motivos para que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, suspendesse a fabricação, manipulação, distribuição, comércio, divulgação, administração e uso de quaisquer medicamentos de administração parenteral à base de

extratos vegetais isolados ou em associação com outras substâncias vegetais ou sintéticas.

Também proibida em alguns países da comunidade europeia, a utilização de fitoterápicos por via parenteral não possui no Brasil nenhuma evidência científica que assegure a sua eficácia. Segundo a Gerência Geral de Medicamentos e a Gerência Geral de Inspeção da Anvisa, responsáveis pela determinação publicada em 5 de outubro, a RE nº 4.302/12, não existe nenhum medicamento fitoterápico registrado no Brasil para uso na forma injetável.

A Anvisa afirmou que recebeu denúncia de que o uso de uma formulação injetável contendo extratos vegetais causou danos a um paciente, cujo caso está

Michiko Nomoto / Panthermedia



Dusan Zidar / Panthermedia



Cápsulas, comprimidos, tinturas, infusão, xaropes, óvulos, supositórios, cremes, pomadas e elixires estão entre as formas farmacêuticas permitidas para utilização dos extratos vegetais no Brasil

sob investigação pela vigilância sanitária do município. Além da falta de comprovação da segurança, a Agência optou pelo princípio da precaução e publicou a resolução.

Mesmo com a determinação, não há qualquer vedação ao uso e venda de medicamentos fitoterápicos de via oral que contenham chá verde e possuam registro na Anvisa. Já o alimento chá verde é dispensado de registro e pode ser utilizado normalmente.

Segundo a dra. Sonia Bonotto, vice-coordenadora da Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP e que também atua na Weleda, as formas farmacêuticas que podem ser utilizadas são infusão, decocção, tinturas, cápsulas, comprimidos, xaropes, óvulos, supositórios, pomadas, cremes, elixires e extratos (líquidos, moles ou secos). *“Os extratos vegetais possuem amplos benefícios quando utilizados corretamente, por exemplo, a redução dos efeitos colaterais.”*

RISCO IMINENTE

Se por um lado a utilização dos fitoterápicos de forma correta é benéfica, por outro, se esses extratos forem aplicados por via subcutânea, podem causar danos locais e generalizados, conforme explica dra. Sônia Bonotto. *“Os solventes alcoólicos, comumente utilizados para a elaboração de extratos vegetais, podem produzir morte celular e danos a tecidos e órgãos, quando aplicados na forma injetável.”*

Os extratos vegetais geralmente são misturas complexas de substâncias, tipo proteínas, açúcares, taninos

e flavonoides. Nem todas essas substâncias são absorvidas diretamente pelo organismo, muitas sofrem digestão e seus derivados são responsáveis pelos efeitos.

De acordo com o dr. Luis Marques, que também integra a Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, o uso injetável altera totalmente esse quadro por dispor ao organismo quantidades de ativos sem passar pela digestão, que talvez nem deveriam estar agindo. *“A aplicação de proteínas, por exemplo, pode promover alergias diversas, quando agem como sensibilizantes. Essa mistura necessitaria passar por purificações, filtrações e esterilizações, como qualquer injetável, e não se tem ideia se tais cuidados foram tomados na preparação dos produtos”*, enfatiza.

MUDANÇA DE POSTURA

Os padrões de beleza impostos pela sociedade atualmente são os grandes responsáveis pela busca constante das pessoas pelo corpo perfeito. No entanto, na prática, pouco se faz para livrar-se das gorduras da forma mais correta. Dr. Luis Marques alerta que isso é decorrente da postura preguiçosa e simplista de muitos pacientes, os quais adotam estilos de vida impróprios, alimentação inadequada, falta de atividade física e então buscam ‘produtos naturais’ como se fossem mágicos e de resolução imediata. *“Isso não existe, principalmente em relação aos fitoterápicos que atuam mais suavemente, sendo adequados para prevenção e cuidados de patologias mais leves.”* **Thais Noronha** 🌍





Aumento desenfreado

Expansão dos cursos de Farmácia no Estado de São Paulo sem a devida avaliação de qualidade compromete a formação dos novos profissionais

Nas últimas décadas, o Brasil viveu uma explosão no crescimento dos cursos de ensino superior em quase todas as áreas do conhecimento. O curso de Farmácia não fugiu à regra e está, atualmente, presente na grade de formação de mais de 400 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o país, sendo 101 deles localizados no Estado de São Paulo. Esse número representa aumento de 505% na quantidade de cursos oferecidos se comparado há 15 anos. As vagas acadêmicas para Farmácia também se expandiram, passando de 3.150 no Estado, em 1996, para 18.750 vagas, em 2011.

A grande maioria das vagas é oferecida em IES privadas e, muitas delas, não têm a mínima infraestrutura e não oferecem conteúdos imprescindíveis para a qualidade da formação e, por consequência, prejudicam o exercício da profissão. Se em 1996, 15% dos cursos de Farmácia do Estado de São Paulo eram públicos, hoje são somente 8%. Para a coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, professora Danyelle Cristine Marini, esse novo cenário coloca em dúvida a qualidade de muitos cursos e provoca um questionamento: a formação do farmacêutico o capacita para suprir as necessidades reais da sociedade?

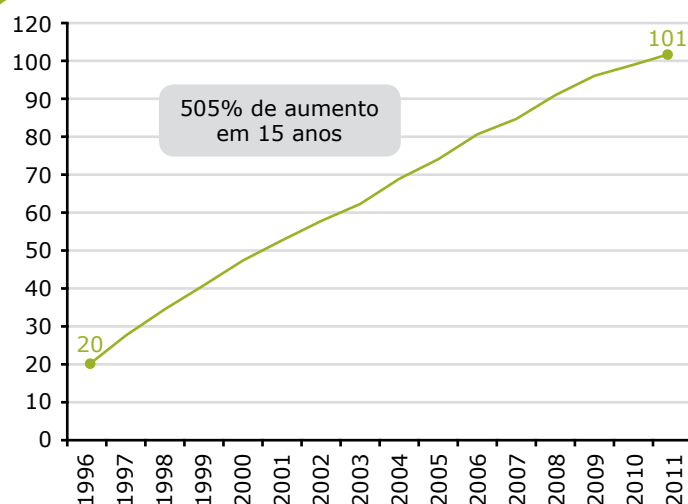
No Brasil, a formação em Farmácia surgiu com os primeiros cursos superiores, no século XIX, nas cidades do Rio de

Janeiro, Salvador, Ouro Preto, São Paulo e Porto Alegre. Porém, somente em 1969, por meio da Resolução nº 4, o Conselho Federal de Educação determinou que o currículo do curso de Farmácia deveria conter o mínimo obrigatório de disciplinas, distribuídas em ciclo pré-profissional único (comum às diversas modalidades de farmacêutico); em ciclo profissional comum (que habilitava o estudante a ter acesso ao ciclo seguinte); e um segundo ciclo profissional diversificado, que poderia formá-lo como Farmacêutico Industrial e Farmacêutico Bioquímico.

Já em 2002, a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Su-

“O novo cenário dos cursos de Farmácia gera a necessidade de questionar se está havendo formação satisfatória”

EXPANSÃO DOS CURSOS DE FARMÁCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

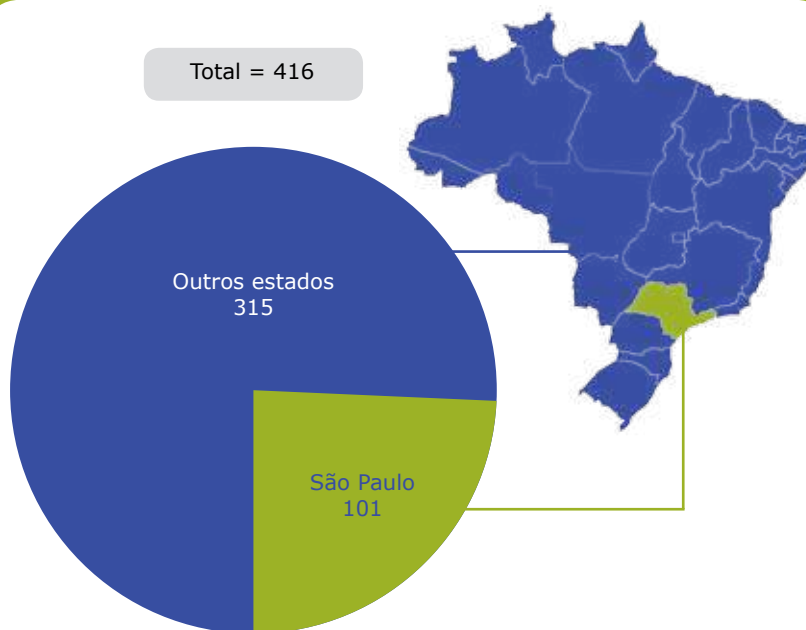


perior instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia; determinou a extinção das habilitações; a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão; o estágio obrigatório de, no mínimo, 20% da carga horária do curso; o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso; a utilização de metodologias de ensino que estimulem o aprendizado do aluno e o cumprimento das atividades complementares.

A publicação da Resolução nº 2/2002 representou um grande avanço para a profissão e fortaleceu a Farmácia perante a sociedade, permitindo ao farmacêutico atuar nas diferentes áreas do âmbito profissional.

Em 2009, foi publicada nova Resolução que estabeleceu a carga mínima de 4 mil horas e integralização do curso em cinco anos. “No entanto, mais de 65% dos cursos de São Paulo ainda têm duração de oito semestres, mesmo

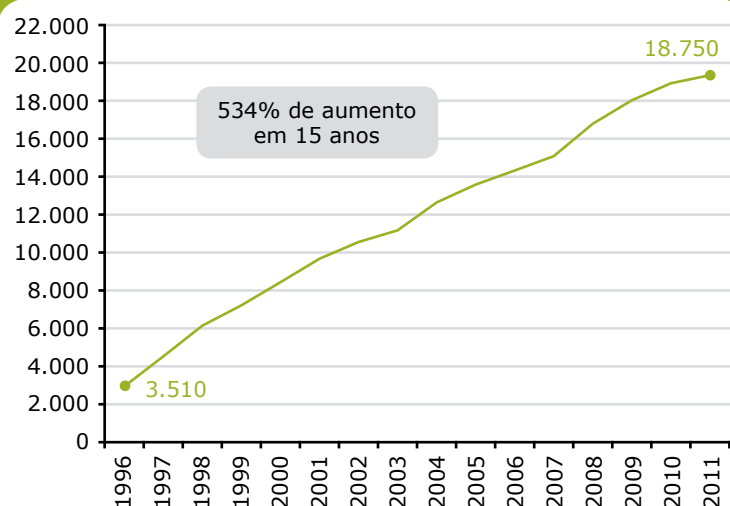
CURSOS DE FARMÁCIA NO BRASIL EM 2012



sendo oferecidos no período noturno”, afirma a professora.

A Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF) do CRF-SP está preocupada com a qualidade dos cursos de Farmácia do Estado e juntamente com a Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia vem discutindo e desenvolvendo ações, para minimizar o impacto da formação deficitária na atuação profissional.

EXPANSÃO DAS VAGAS EM CURSOS DE FARMÁCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO



NOVOS SELOS

A CAEF revisou os critérios estabelecidos para a obtenção do Selo de Qualidade, criando os níveis de excelência bronze, prata e ouro. O objetivo é apontar os cursos de Farmácia diferenciados e que asseguram a formação necessária ao egresso para que o exercício profissional seja realizado com competência.

Uma das alterações nos critérios para a obtenção do Selo diz respeito à Farmácia-escola, que agora pode ser institucional ou conveniada. **Mônica Neri** 🌐



Emprego no SUS

Ampliação da presença do farmacêutico no serviço público abre novas oportunidades de trabalho. Profissional dá dicas de como se preparar para os concursos

O crescimento econômico do país aliado à forte atuação do CRF-SP junto às administrações públicas tem contribuído para a ampliação da assistência farmacêutica em todo Estado de São Paulo. Atualmente, 7% dos farmacêuticos inscritos no CRF-SP trabalham em prefeituras ou em unidades de saúde do Estado. E esse número tende a aumentar já no próximo ano.

Um dos motivos para isso são os acordos firmados pelo Grupo de Apoio Técnico aos Municípios (GTAM), do CRF-SP, com as administrações públicas, a fim de que elas se comprometam, em prazo previamente estipulado, a contratar o número necessário de farmacêuticos de forma a regularizar a assistência farmacêutica municipal. Até o momento, mais de 70 reuniões já foram realizadas para este fim e muitas contratações têm sido feitas.

“A expectativa é que sejam abertas aproximadamente 80 mil vagas para todas as áreas no ano que vem”

Levantamento divulgado pelo jornal O Globo também aponta o bom momento que vive o mercado de concursos públicos no Brasil. Segundo o jornal, a expectativa é que sejam abertas aproximadamente 80 mil vagas para todas as áreas no ano que vem em todas as regiões do país.

Para a vice-coordenadora da Comissão Assessora de Saúde Pública do CRF-SP, dra. Cláudia Cristina Pereira de Araújo, os farmacêuticos interessados em atuar no SUS já devem começar a se preparar para as provas a partir de agora. “Os interessados podem começar estudando conteúdos básicos, como português, conhecimentos gerais e legislação da profissão. Com isso, conforme os editais forem sendo publicados, o profissional terá mais tempo para se organizar e estudar conteúdos específicos.”

Cursos de atualização profissional, como as capacitações oferecidas gratuitamente pelo CRF-SP, são boas opções para manter o candidato em dia com as novidades das matérias específicas de Farmácia

CEFET-MG / Flickr



Mônica Neri

Dra. Cláudia tem sua trajetória profissional ligada aos concursos públicos. Iniciou concorrendo aos cargos de auxiliar de Farmácia ainda na graduação, quando atingiu as primeiras colocações nos concursos da Secretaria de Administração Penitenciária e da Secretaria de Saúde do Estado.

Após concluir a graduação, a farmacêutica alcançou a primeira colocação no concurso de Farmacêutica do Ambulatório de Saúde Mental do Estado e classificou-se em segundo lugar na seleção do Curso de Aprimoramento em Farmácia Hospitalar pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. A farmacêutica ainda foi aprovada no curso de Especialização em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP



Dra. Cláudia afirma que para passar em concurso público é necessário ter foco

e convidada a elaborar questões de provas para o concurso de Auxiliar de Farmácia da Secretaria do Estado. *“Durante todo meu exercício profissional, nunca deixei de participar de concursos, essa é a minha primeira dica aos farmacêuticos que desejam atuar na área pública: sempre participar das seleções, pois elas servem como parâmetro para o candidato avaliar seus conhecimentos e dedicar mais atenção aos assuntos em que têm mais dificuldades.”*

Hoje, a dra. Cláudia é Farmacêutica Estatuária da Prefeitura do Município de São Paulo e, recentemente, foi aprovada na prova de Mestrado da Faculdade de Saúde Pública da USP para o ano de 2013. **Mônica Neri** 🌍

Confira as dicas da dra. Cláudia Cristina Pereira de Araújo para quem pretende se preparar adequadamente para concorrer a uma vaga no serviço público:

Avalie-se: Faça provas de concursos anteriores e se inscreva para novas seleções. Isso servirá para você conhecer seus pontos fortes e avaliar as áreas que precisam ser mais trabalhadas.

Estude sempre: Mesmo antes de ser lançado o edital do concurso que pretende prestar, estude matérias gerais, como português e legislação, assim terá mais tempo para se dedicar às matérias específicas depois.

Tenha foco: Mantenha o foco no seu objetivo e não se deixe desanimar pelos outros ou pelo número de candidatos por vaga. Muitas vezes você vai ouvir que o concurso está “comprado”, ou que você não vai conseguir devido à concorrência alta. Mas, se você insistir e se preparar, você pode, sim, conseguir.

Tenha disciplina: Não existe um tempo mínimo e nem máximo que deve ser dedicado aos estudos, mas cada um precisa estabelecer sua disciplina de estudo e organização de conteúdo para garantir excelência nas provas.

Faça cursos complementares: Inscreva-se em cursos de especialização e de atualização profissional. O CRF-SP possui grande número de cursos gratuitos que podem ampliar seu conhecimento a respeito de diversos assuntos da área.

Conheça a banca organizadora: Cada banca organizadora de concurso público possui uma forma específica de elaborar e avaliar as provas. Conhecer a instituição pode ajudar a planejar os estudos. Uma boa dica é realizar provas anteriores promovidas pela instituição.

Atenção: Quando chegar o momento da prova, tenha atenção para responder as perguntas e organize-se com o tempo. Isso é muito importante.





Longe do ideal

Senado propõe legislação para a logística reversa de medicamentos. Especialistas consideram que a proposta não atende às necessidades e se mobilizam para elaborar uma proposta mais eficiente

Agência Senado

Um projeto de lei aprovado em agosto deste ano pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal pretende complementar a lei que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10). De acordo com a proposta, os medicamentos passariam a ser incluídos no sistema de logística reversa. Assim, consumidores poderiam devolver os produtos vencidos ou sem uso aos comerciantes ou distribuidores desses produtos. Esses, por sua vez, deveriam repassá-los aos fabricantes ou importadores, responsáveis finais pela destinação e disposição ambientalmente adequada dos resíduos.

No entendimento da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, a aprovação do PLS 148/11, de autoria do senador Cyro Miranda (PSDB-GO), é uma tentativa válida mas representa muito pouco para o desenvolvimento do sistema de logística reversa. “Enquanto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não legislar sobre o tema, não teremos nenhum efeito quanto à coleta de medicamentos inservíveis para a população”, disse o dr. Raphael Figueiredo, coordenador da Comissão. Ele considera que os parlamentares nem sempre conhecem a fundo o tema e que uma legislação não punitiva não conseguirá ter o seu efeito esperado.

“Nossos legisladores federais, estaduais e municipais precisam entender que os assuntos pertinentes às áreas de saúde e meio ambiente precisam ser muito bem estudados e que se deve buscar informações atualizadas, além de um ótimo embasamento técnico junto a especialistas para verificação da viabilidade para o cumprimento delas. Todo parlamentar gosta de ter um projeto de lei aprovado, mas é preciso máxima atenção



Senador Cyro Miranda (GO), autor do projeto de lei que pretende incluir medicamentos no sistema de logística reversa

de forma a realmente melhorar a qualidade de vida das pessoas e do nosso meio ambiente”, justificou.

O dr. Raphael ressalta ainda que não se deve pensar em logística reversa de medicamentos apenas quanto a sua devolução para a indústria, mas também a dar o destino final adequado a esses resíduos, fazendo com que toda a cadeia participe do processo, principalmente na orientação e no custeio. Segundo o coordenador da Comissão, a Anvisa já vem discutindo o descarte de medicamentos desde 2008, durante a elaboração da RDC nº 44/2009, que dispõe sobre as Boas Práticas em Farmácias e Drogarias.

Por outro lado, o senador Cyro Miranda justificou e defendeu seu projeto ao considerar que há uma deficiência de gestão. “Deve haver um entendimento entre as partes: fabricantes, comerciantes e governo. O medicamento inservível tem que voltar ao fabricante. Propomos incluir essa categoria de resíduos no rol daqueles para os quais o sistema da logística



reversa já é obrigatório, mediante alteração do art. 33 da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)”, explicou o senador.

O relator da matéria na CAS, senador Paulo Paim (PT-RS), explicou que havia uma lacuna na Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ele observou que a Lei já regulamenta de forma adequada o gerenciamento dos resíduos industriais e oriundos dos serviços de saúde. No entanto, destacou o relator, a lei não incluía o descarte de medicamentos pela população. “A proposta é caracterizada por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada”, completou.

Apesar de a matéria ter passado pela CAS, será ainda examinada pela Comissão de Agricultura e Reforma Agrária e, posteriormente, pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, em decisão terminativa.

DESCARTE SEGURO (DESEG)

Enquanto uma política mais efetiva não é implantada, especialistas da área estão se mobilizando em ações conjuntas na tentativa de construir um sistema de logística reversa. Uma das iniciativas foi a criação do Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Medicamentos coordenado pelo Ministério da Saúde, com apoio da Anvisa, que tem o objetivo de analisar, estudar e apresentar propostas sobre o descarte seguro de medicamentos.

O GTT possui representações regionais, os chamados Grupos de Trabalho Estaduais (GTE), do qual o CRF-SP participa

ativamente em São Paulo, juntamente com o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos (Sincofarma), Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag), Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar), Coordenação de Vigilância Sanitária (Covisa) e Centro de Vigilância Sanitária do Estado (CVS).

O GTE elaborou uma campanha para coleta, tratamento e disposição final ambientalmente adequada de medicamentos domiciliares denominado Descarte Seguro. O projeto tem duração até março de 2013 e os estabelecimentos participantes (farmácias e drogarias privadas), coletarão os resíduos domiciliares e anotarão informações sobre tipos e quantidades de medicamentos, e as enviarão para o CRF-SP, que fará um levantamento dos dados coletados para posterior encaminhamento ao GTT.

Segundo o dr. Raphael Figueiredo, as informações farão parte de um relatório que será apresentado em um acordo setorial envolvendo o comércio, distribuidores, indústrias, importadores e a Anvisa, previsto para o mês de abril de 2013. A expectativa é que neste acordo sejam divididas responsabilidades e custos

para a implantação de um projeto e legislação específicos para a logística reversa de medicamentos sem uso.

As empresas que já têm programas próprios também podem aderir ao programa, desde que repassem as informações e atendam aos critérios da iniciativa. Apesar de já estar em andamento, a participação está aberta às empresas interessadas e, para aderir ao De-seg, basta ligar para o Sincofarma - tel.: (11) 3224-0966.

Carlos Nascimento 



Arte: Ana Laura Azevedo

Os estabelecimentos que participam da campanha DESEG dispõem de caixas de coleta de medicamentos



NUTRACÊUTICOS NA PRÁTICA – TERAPIAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

É um livro para aplicação prática, voltado para profissionais da área da saúde que desejam estudar mais profundamente o uso de nutracêuticos na prevenção e no tratamento das mais diversas doenças.

O material tem como principal objetivo embasar a utilização dos nutrientes a partir de estudos científicos publicados em periódicos respeitados, fornecendo, portanto, segurança ao leitor na obtenção das informações.



Autora: Karina Ruiz

Editadora: Inedita

TERAPÊUTICA ONCOLÓGICA PARA ENFERMEIROS E FARMACÊUTICOS



Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos surge em sua 4ª edição integralmente revisado e ampliado – já que em seu texto fo-

ram incluídos temas e capítulos de maior interesse para os farmacêuticos, o que não ocorreu nas edições anteriores.

Autores: Edva Moreno Aguiar Bonassa | Maria Inês Rodrigues Gato

Editadora: Atheneu

UM NOVO OLHAR SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

O livro *Um Novo Olhar Sobre a Administração de Medicamentos* é uma obra idealizada para reunir conteúdos relevantes e atuais para profissionais e estudantes da área de saúde que tenham interesse em

aprofundar o conhecimento sobre a temática abordada. Os autores abordam a história dos medicamentos, seus efeitos, uso racional, cálculos e técnicas utilizadas na sua administração.



Autores: Lenilma Bento de Araújo Meneses | Maria Auxiliadora Pereira | Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz | Vilton Késsio Ferreira de Brito | Cleidiane Araújo de Carvalho | Marina Nascimento de Moraes | Maysa Helen Menezes Arauma

Editadora: Editora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)




Certificado Emitido por CESVA - Centro de Ensino Superior de Valença

Expertise Educacional na Área da Saúde

Matrículas Abertas 2013!

SÃO PAULO – CAMPINAS – PORTO ALEGRE

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos e Marketing Cosmético

Local: São Paulo - SP

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia Experimental

Único no Brasil com 50% de Aulas Práticas

Local: Campinas - SP

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia Clínica

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: Campinas - SP e Porto Alegre - RS

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Farmacologia da Pele

Ênfase em Medicamentos e Cosméticos

Local: Campinas - SP

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Suplementação Nutricional

Ênfase em Nutracêutica Clínica

Local: Campinas - SP

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Nutrição Ortomolecular

Ênfase em Manipulação Nutracêutica e Atenção Farmacêutica

Local: Campinas - SP

Início: Março de 2013

Carga Horária: 360 Horas Aula + 90 Horas TCC

Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

Curso Lato Sensu Reconhecidos:

SBC
SOCIEDADE BRASILEIRA DE COSMETOLOGIA

MEC
Ministério da Educação

Fone: 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita**

www.ipupo.com.br

XVI CONGRESSO

Paulista de Farmacêuticos

Conhecimento, Prática e Atitude:
Essência do Farmacêutico

IX SEMINÁRIO
Internacional de Farmacêuticos

IX Congresso Brasileiro de Farmácia Homeopática

V Congresso da Associação das Academias
Ibero-Americanas de Farmácia

de 5 a 8 de outubro de 2013

TRANSAMERICA  EXPO CENTER

Reserve sua agenda!

Informações: (11) 3067-1469 / 1871 / 1872

www.crfsp.org.br/congresso

Promoção e Realização



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Co-promoção

AFEP

Parceria:



Patrocínio



LIBBS

Medley

DPSPsa